ANO 32.º QUARTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1952 N.º 10.805

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A BELA SEARA

O Tempo não é transparente: podemos estar á distancia de poucos segundos, sem ver nem sentir os acontecimentos que vão dar-se. Existe realmente a previsão, mas esta funda-se, sobretudo, na intuição, na inteligência discursiva e na experiência do passado.

Que vai passar-se no ano de 1953 que breve inicia a sua existência?

Seria arriscado descrever ou narrar como certo o que se apoia sómente no cálculo das probabilidades. Os profetas adivinham e léem no futuro, graças á Revelação Divina. Os que Deus entrega á sua própria inspiração andam expostos a todas as incertezas do erro e da confusão.

Poucas ou nenhumas épocas tiveram tantos problemas, á espera de solução. Os enigmas abundam e as Sibilas vacilam, perante as dificuldades que se acumulam.

Como explicar o que permanece obscuro, se não impenetrável?

Ficamos na situação do gigante que, por ter os braços atados, veio a ser esbofeteado por uma chusma de pigmeus. O novo ano de 1953 é uma longa nebulosa de 365 dias em que rarissimos poderão viver como «o feliz independente do Mundo e da Fortuna». O Tempo trata-nos como cousas que não podem fugir ao seu domínio. Sofremos os seus ultrajes, qualquer que seja a nossa idade e a nossa condição.

Não temos qualquer maneira de nos subtrair ao seu jugo?

A nossa alma parte as cadeias que pretendem submetê-la a um regime de ferro. Tem a sua liberdade e isso lhe permite desprender-se do barro de que somos feitos, construindo o seu itinerário de viajante. Sob este ponto de vista, o ano de 1953, caso nós nos libertemos das cegas ilusões e das densas trevas que nos envolvem, poderá ser o do nosso resgate.

Materialmente encarado, o Tempo marcha, sem contar connosco. Mas como, além da matéria, existe também o espirito e este fabrica o seu próprio destino, nós escapamos ao Nada, imperando pela consciencia.

Que valor tem a história?

Que lição se encerra nas suas páginas?

Ensina-nos a salvar da universal destruição a nossa imortalidade. Quanto no nosso Ser é efémero e perecivel volve á terra donde saiu. Mas nem tudo se apaga, se some ou se dispersa como as cinzas.

A Virtude, por exemplo, não se enterra nos cemitérios nem se afunda nos naufrágios, bem como as criações do génio e as maravilhas da ciência ou da arte.

Perante o que está para vir, se nós tomarmos a atitude que convém—a do homem que, pela liberdade, pela fé, pelo amor e pela verdade vence até a Natureza—marcaremos uma posição vencedora e redentora. Senão fizermos um longo esforço para nos redimirmos das deficiencias e imperfeições que tantas vezes nos limitam, o ano que amanhã começa será infecundo ou catastrófico.

Está nas nossas mãos imprimir-lhe uma direcção humana, generosa e conciliadora. Os nossos pensamentos, quando são dados ao Mundo como as sementes ao solo, crescem e prosperam, mesmo na adversidade.

Seja, pois, o novo ano o da concórdia e o da universal pacificação!...

O ANO NOVO

Os ministros receberam hoje os cumprimentos do funcionalismo

O comandante da G. N. R. cumprimentando o sr. dr. Trigo de Negreiros

Como é já tradição, o sr. dr. Trigo de Negreiros recebeu hoje, no seu gabinete, os cumprimentos de fim do ano dos comandantes-gerais das forças armadas dependentes do Ministério do Interior, da Polícia Internacional e de Defesa do Estado e do funcionalismo civil de todas as direcções-gerais, serviços e estabelecimentos de assistência e hospitalares.

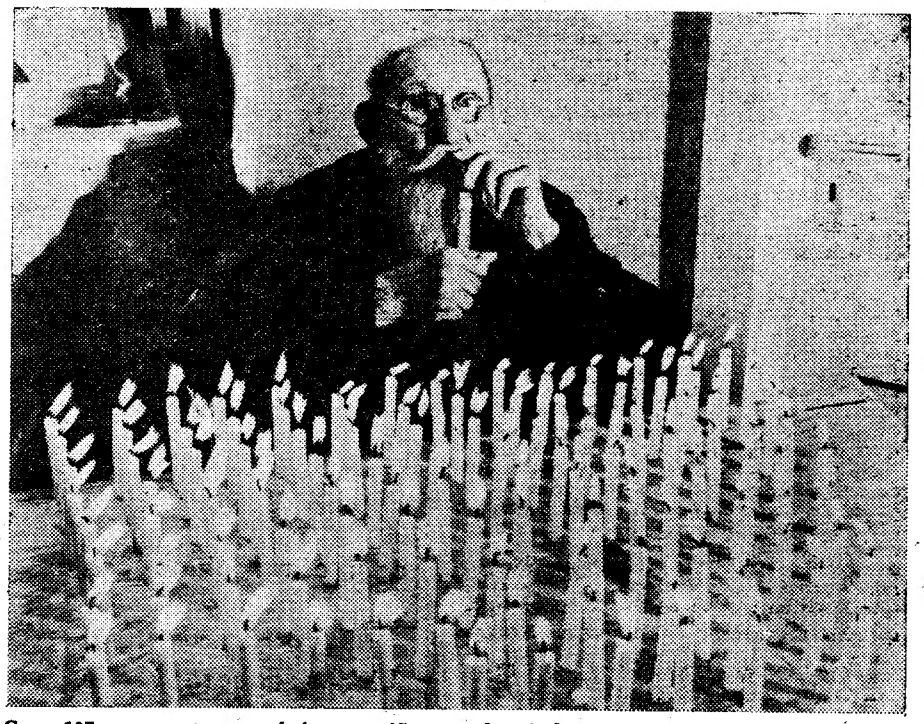
Sucessivamente, e a partir das 11 horas, o ministro do Interior recebeu o comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, sr. general Afonso Botelho, que se fazia acompanhar do 2.º comandante, sr. brigadeiro Dinis Ayala, e comandantes dos batalhões de Lisboa; comandante-geral da Polícia de Segurança Pu-

(Continua na 15.ª página)

Deve salvar-se um dos irmãos siameses operados em Chicago

CHICAGO, 31.—Num grande hospital desta cidade, efectuou-se há pouco tempo uma notável intervenção cirurgica: a separação de dois irmãos siameses que, por estranha anomalia, tinham nascido ligados pela cabeça. A operação, embora muito dificil e demorada, constituiu um êxito para os cirurgiões de várias especialidades que nela cooperaram. Os dois irmãos suportaram muito bem a intervenção cirurgica, mas um deles entrou em coma pouco depois e o seu estado é desesperado; o outro encontra-se muito bem, e pôde ontem ser submetido a nova operação complementar da primeira: o enxerto duma porção de couro cabeludo sobre a parte do cérebro que ficou a descoberto depois da separação; mais tarde será colocado um «tecto craniano» sobre o couro cabeludo agora enxertado, e assim o cérebro ficará perfeitamente protegido. O estado da criança não inspira quaisquer receios.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



Com 107 anos, este sereníssimo ancião guarda ainda em si o alento bastante para aspirar o perfume do charuto que acende numa das velas «batalhão» formado por tantas quantos são os anos da sua idade. Chama-se Karl Glockner e, natural de Eidengesäss, é o mais velho cidadão da Alemanha Ocidental. Não será, positivamente, a imagem do Ano Novo, mas é bem a imagem do ano que se apaga —a não ser que queiramos antes considerá-la como a própria imagem da Eternidade...

A crise francesa

René Mayer aceitou

o encargo de formar governo

PARIS, 31 — Depois de conferenciar 45 minutos com o presidente da Republica, Edouard Herriot, acompanhado por Delbos, saiu do Eliseu. Interrogado pelos jornalistas, deu as seguintes indicações da entrevista: «O presidente chamou-nos a atenção para a necessidade absoluta de tomar com toda a brevidade possivel medidas financeiras rigorosas e eficazes. Esta é a sua preocupação dominante. Pediu-nos também que ajudemos um governo eventual a apoiar-se numa maioria que seja estavel e que permita, precisamente, a aplicação dessas medidas».

O presidente Auriol recebeu logo depois os chefes do grupo dos independentes.—(F. P.).

René Mayer aceitou a missão de constituir governo

PARIS, 31.—Ao fim da manhã, noticia-se que o presidente da Republica vai receber René Mayer, antigo ministro e individualidade de relevo do Partido Radical. Esta convocação significa que Roger Duchet, independente, teria entendido que a missão de informação de que o presidente o queria encarregar era inutil ou pre-

(Continua na página central)

Martin Artajo refere-se á entrevista Franco-Salazar

e ao reforço dos laços de amizade entre Portugal e a Espanha

MADRID, 31—O ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo espanhol, Martin Artajo, publica esta manhã uma resenha da política exterior espanhola em 1952, no jornal «Ya». Começa por lembrar como a Espanha, no ano que está agora a terminar, aumentou a sua participação na vida internacional. Este incremento culminou com a admissão da Espanha na U. N. E. S. C. O. «por um numero de votos três vezes superior ao que era estritamente necessário». Segundo o ministro, é certo que falta franquear as portas da O. N. U., mas a verdade é que a Espanha «nunca tentou isso».

(Continua na 3.ª página)

O numero de hoje do Diario de Lisbôa é de 32 páginas divididas em dois cadernos que não podem ser vendidos separadamente.

*

Amanhã, por ser feriado nacional e por convenção de trabalho, estão encerrados todos os nossos serviços, não se publicando o «Diário de Lisboa».

A recepção de amanhã no palácio de Belém

As cerimónias de amanha no palácio de Belém terão início com a apresentação de cumprimentos ao chefe do Estado pelo corpo diplomático, ás 11 e 30. Junto ao palácio, estará formada a habitual guarda de honra constituída por um grupo de duas companhias da G. N. R., com bandeira e banda de musica.

O sr. presidente da Republica estará acompanhado pelos componentes da sua Casa Militar, pelo secretário da Presidência da Republica e, também, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. Paulo Cunha, junto de quem estarão os seus chefes de gabinete e secretários, o secretário-geral do ministério, dr. Vasco da Cunha, assim como os funcionários do protocolo do Estado, dr. Henrique Viana, director, com o coronel Esmeraldo de Carvalhais e marquês de Sampayo.

Terminada essa cerimónia, haverá um período de interrupção nas visitas, retirando o chefe do Estado para a sua residência.

Pelas 14 e 15, realiza-se a apresentação de cumprimentos pelo Governo, seguindo-se os presidentes da Assembleia Nacional, dr. Albino dos Reis, e da Camara Corporativa, prof. Marcelo Caetano, com deputações das duas camaras.

Seguem-se o Conselho de Estado e a magistratura, á frente da qual será introduzido o preisdente do Supremo Tribunal de Justiça, juiz conselheiro dr. Sampaio e Melo. Neste grupo incorpora-se, também o Supremo Tribunal Militar, cujo presidente é o sr. general Gaudêncio da Trindade. Com a magistratura do Ministério Publico vai á frente o procurador-geral da Republica, sr. dr. Francisco Caeiro.

Na parte militar, o desfile para apresentação de cumprimentos começará pelo Secretariado-Geral da Defesa Nacional, levando á frente o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, vice-almirante Ortins de Bettencourt e o secretário-adjunto, general Monteiro do Amaral. Segue-se a Marinha, com o comandante-geral interino e chefe do Estado-Maior Naval, contra-almirante Cunha Gomes, os almirantes e deputações de serviços e unidades.

Os oficiais-generais de terra e mar que pertencem ao Supremo Tribunal Militar terão já desfilado anteriormente, incorporados na Magistratura, conforme consta do aviso publicado no «Diário do Governo».

Do Exército desfilarão primeiramente as deputações das escolas militares, depois o ministério com as suas quatro direcções-gerais, as direcções das armas e serviços, estabelecimentos fabris, vários organismos e serviços, e as tropas do G. M. L. A entidade mais graduada nesta parte do desfile é o chefe do estado-maior do Exército, sr. general Barros Rodrigues.

Ao findar o desfile das deputações do Ministério do Exército, seguem-se as representações do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica Militar, com a sua direcção-geral, e o chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, general Alfredo Sintra.

Seguir-se-ão, na forma habitual, a Guarda Nacional Republicana e a Guarda Fiscal, com os seus comandantes-gerais, respectivamente, srs. generais Afonso Botelho e Afonso May.

Desfilam, depois, as deputações da Polícia de Segurança Publica, com o seu comandante-geral, coronel Mário Cunha, e da Polícia Internacional, com o seu director, sr. capitão Agostinho Lourenço.

Finda esta parte da recepção com o desfile das deputações da Legião Portuguesa, com os srs. eng.º André Navarro e general Dias Costa, respectivamente, presidente da Junta Central e comandante-geral.

Interrompe-se, então, por alguns minutos a cerimónia da apresentação de cumprimentos, que recomeçará ás 15 e 30, com a União Nacional, seguindo-se a Mocidade Portuguesa, corporações administrativas e o funcionalismo dos vários ministérios pela sua ordem e começando assim pela Presidência do Conselho e findando no Ministério das Corporações.

O protocolo do Estado orientará a sequência do desfile de todas as deputações mencionadas.

Pastelaria Havaneza

TORRES VEDRAS

Sorteio do bolo Mascote

Numeros premiados em 22 de Dezembro:
211 — 532 — 839 — 803 — 017 — 731 — 277
782 — 719 — 491 — 487 — 549 — 823 — 542
010 — 688 — 603 — 014 — 714 — 320 — 488
827 — 429 — 621 — 773.

Os prémios são entregues em troca da respectiva senha, até ao dia 31 de Janeiro de 1953.

Carreço Estoril TEL. 730

HOJE

O mais elegante e animado

"REVEILLON"

com o magnífico conjunto **«DANZA-TEATRO»**

do grande artista **JOSE' TOLEDANO**

Lindas decorações e iluminações — **BAILE COTILLON**

QUATRO ORQUESTRAS — Trajo de «soirée»

Marcam-se as últimas mesas no SALÃO DE FESTAS

Amanhã

JANTAR DE ANO NOVO, com menú especial

e o conjunto **JOSE' TOLEDANO**

N-I-N-A

BOITE DE NUIT

REVEILLON

LOLITA SEVILHA

—Vedeta do Cinema Espanhol
—Vedeta da Rádio
—Vedeta privativa do «Villa Rosa»
e agora
Vedeta em Exclusivo
no NINA
HOJE ESTREIA

Fanhões

Sorteio dos Bombeiros anunciado para 31-12-52, adiado «sine-die» motivo falta de respostas milhares de cartas com senhas enviadas não devolvidas nem liquidadas.

A DIRECÇÃO

No limiar de 1953, ano do CINQUENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO DA FORD MOTOR COMPANY, a FORD LUSITANA, com justificada alegria, deseja aos seus numerosos Amigos e Clientes UM PRÓSPERO ANO NOVO.

FORDSON MAJOR — VEDETTE — COMETE — FORD

FORD 50 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO 1903-1953

FORD — MERCURY — LINCOLN — ZEPHYR SIX — CONSUL — ANGLIA — PREFECT — TAUNUS — THAMES

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA apresentam em Rádio Clube Português com o patrocínio do «DIARIO POPULAR»

Amanhã, das 14,30 às 19,00, «GRANDE PROGRAMA DO ANO NOVO»

A produção e o comércio do sulfato de cobre para tratamento das vinhas na região duriense

Ainda a propósito da reportagem que fomos fazer ao Douro, sobre a crise actual dos vinhos do Porto, recebemos do sr. Joaquim Antero de Sousa, depoente no inquérito que fizemos em Vila Real, uma carta que constitui um comentário ao comunicado da C. U. F., que publicámos no dia 18, acerca dos preços e distribuição de sulfato de cobre para as vinhas.

Depois de distinguir com as palavras mais elogiosas o significado do inquérito e quem o levou a cabo, diz o sr. Antero de Sousa:

«1.º—O sulfato estrangeiro que veio para Portugal em 1951, podia ser vendido a 10$50 o quilo, mas a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmaceuticos, ao autorizar a sua importação, informava os importadores de que tinham de o vender a 12$00, e de que a diferença que houvesse entre o preço do custo e lucro legal e o estabelecido para o sulfato nacional, entraria para o Fundo de Abastecimento.

2.º—Segundo me consta, só a única fábrica de sulfato que há no País pode fabricar o sulfato necessário para o consumo nacional e foi por essa razão que o Governo, há anos, não deu licença para se montar outra no Porto. Se existisse mais esta fábrica, com certeza que o «stock» de sulfato existente seria maior e o preço, devido á concorrência, seria menor. Desde o momento que a C. U. F. tem este monopólio, o preço a estabelecer para o sulfato devia ser feito por uma comissão em que estivesse bem representada a viticultura nacional que, segundo me consta, não é consultada para esse fim.

3.º—Em 1950, vieram de Angola 1974 toneladas de lingotes de cobre e em 1951 só cá chegaram, da mesma procedência, 1145 toneladas. Por informações que me deram pessoas que conheciam as minas do Bembe, sei que estas minas têm intensificado a sua exploração, como é lógico e natural devido á necessidade que há, presentemente, de cobre e, ainda, devido ao alto preço que atingiu. Por isso formulei esta pergunta: não teria fugido para o Chile parte do cobre extraido em Angola, em vista de a sua cotação ser de 25$00 o quilo nesta nossa província e pagar-se o do Chile a 38$00?

Também gostava de saber a razão por que a C. R. P. O. F. autorizou o preço de 25$00 o quilo para o cobre nacional, quando a E. C. A.—organismo internacional encarregado de distribuir cobre aos países que o não produziam—lhe fixou o preço de venda a 20$00 e que, se o não deixou vir para Portugal não seria por nos julgar suficientemente abastecidos pelas nossas minas. Efectivamente, porque razão o nosso cobre foi pago por mais dinheiro?

Segundo me informaram, a C. U. F. é a maior accionista da Empresa do cobre de Angola e, por isso, não tem prejuizo, comprando o «seu» cobre caro, se puder e lhe consentirem que venda o sulfato por preços exorbitantes.

Desde o momento que esta empresa veio, no jornal de V., pretender esclarecer este assunto, julgo-me no direito de lhe pedir a fineza de permitir que seja publicada no «Diário de Lisboa» esta minha explicação».

Cumprimentos a propósito da reportagem sobre a região do Douro

Muitos foram os cumprimentos e agradecimentos que nos foram endereçados, telefónicamente e por escrito, a propósito da reportagem que o «Diário de Lisboa» foi fazer á região duriense, sobre a sua crise vinícola. Entre tantas—e muitas não vieram do Douro mas de outros pontos do País—registamos, pelo seu significado especial, as palavras que nos foram enviadas pela direcção do Grémio dos Vinicultores de Alijó, a que preside o sr. dr. Bules da Cruz, e pelos srs. Carlos Amorim, viticultor de Favaios; Jorge Borges de Sousa, produtor em Celeirós do Douro; Antero de Sousa, produtor em Vila Real; major Guerra Tenreiro, produtor em Freixo; António Manuel Saraiva, comerciante em Pinhão; Joaquim Mendes Guerra, proprietário em Castelciro, na Beira Baixa, e Frederico Antunes, da Covilhã.

A todos, os nossos agradecimentos.

As declarações de Martin Artajo sobre as relações luso-espanholas

(Continuação da 1.ª página)

Outro ponto importante da actividade diplomática epanhola foi a rectificação relativa ao regime de Tanger. Quanto ás negociações com os Estados Unidos, o ministro reconhece que têm sido «laboriosas», mas faz notar que as duas partes «têm igual interesse em que a Espanha esteja preparada a tempo contra o perigo comum».

Referindo-se em particular á entrevista do general Franco com o dr. Salazar, presidente do Conselho português, em Abril passado, junto de Ciudad Rodrigo, o ministro espanhol afirma que o reforço dos laços de amizade entre Portugal e a Espanha é constante e permite «uma acção que não apresenta falhas nem nebulosidades».

E acrescenta: «A compenetração e fraternos vínculos com Portugal, a nossa convivência com a Nação irmã, são tão normais que já não necessitam de efemérides brilhantes, mas cabe dizer que o foi, e muito, a representação conjunta dos dois Governos nas comemorações xavieranas em Goa».

O mesmo acontece com os tratados e acordos de amizade, colaboração, comerciais e culturais estabelecidos com diversas nações sul-americanas e com a Republica das Filipinas. O ministro refere-se depois ás «cordiais relações hispano-árabes», lembrando os diversos pactos firmados com o Egipto, Síria, Irak, Yemen, o Paquistão e a Pérsia, «primeiros frutos dos que hão-de resultar dessa amizade em todos os domínios, sem excluir os domínios politicos e militares». Quanto ás relações entre a França e a Espanha, o ministro espanhol fez notar que «os nove meses que durou o Governo de Antoine Pinay significaram para os Espanhois a primeira fase duma politica de boa vizinhança com a nação francesa».

Sobre o problema de Gibraltar, o ministro afirma que a ideia da sua devolução á Espanha vai criando corpo, a pouco e pouco, nas novas gerações inglesas.

Durante o ano, a Alemanha, o Japão, Cuba e a China nacionalista acreditaram os seus embaixadores em Madrid, restabelecendo as suas relações diplomáticas normais; a Arábia Saudita enviou para a capital espanhola o seu primeiro embaixador, e criaram-se relações diplomáticas entre a Espanha e o Líbano, o Yemen e o Estado de Laos.

Realizaram-se diversos congressos internacionais em Espanha durante o ano, em particular o Congresso Eucarístico de Barcelona. O numero de reuniões internacionais foi de 37 ao todo. Foram nomeados dois novos cardeais espanhois.

Martin Artajo termina dizendo que «estes felizes acontecimentos mostram a ponderação com que o chefe do Estado traça a directriz da política externa espanhola».—(F. P. e Efe).

Companhia de Cabinda

A Companhia de Cabinda reuniu hoje em assembleia geral para resolver acerca duma proposta do conselho de administração para aumento do capital. Lida a proposta, e considerados os seus fundamentos, a assembleia aprovou, por unanimidade, o aumento do capital de 28.000 contos para 42.000.

FUNCIONALISMO PUBLICO

A prova escrita, de legislação, para o provimento dos lugares vagos de fiscais sanitários, foi marcada para o próximo dia 7 de Janeiro, pelas 14 horas, no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

VISITAS DE ESTUDO

O Centro Cultural Português promove no próximo domingo, dia 4, ás 10 e 30, uma visita ás instalações do Liceu Francês Charles Lepierre, na Avenida Duarte Pacheco.

Um episódio emocionante em plena rua com uma nonagenária

Tão impressionado fiquei com o que vi, e se passou comigo, que não posso deixar de comunicá-lo a outros que porventura sintam de igual modo, na esperança de que algum benefício daí advenha.

De manhã cedo, nesta manhã triste de Dezembro, humida e fria, ia eu para o meu trabalho num pequeno carro utilitário, quando cruzei no caminho com uma velhinha, muito velhinha, para quem os 80 já seriam decerto uma recordação saudosa, sem qualquer abafo, andando dificilmente sob o peso duma enorme saca.

O quadro foi de tal modo imprevisto que irresistivelmente dei volta ao carro, vindo parar junto dela, que me olhou surpreendida. Apeei-me, perguntei-lhe para onde ia, mas nem sequer reparei na resposta, peguei-lhe na saca bastante pesada, cheia de latas e papeis, que coloquei no fundo do carro, e disse-lhe que se sentasse a meu lado.

Já mais refeito da impressão que sentira, por ver ainda a trabalhar em tão duras circunstancias quem há muito já merecia descanso, inquiri do seu destino, em bairro humilde, á esquerda de quem entra na autoestrada, logo a seguir á ponte sobre a Rua D. Maria Pia, quase defronte do novo liceu francês, e para lá me encaminhei.

Assim que entrou no carro disse: «Ainda há almas boas: que seja pela sua boa sorte e de todos os seus». Eu, se estava afiito, ainda mais fiquei, ouvindo emocionado: «já não tenho idade nem forças para andar nesta vida, mas que quer, perdi os meus filhos e sou eu o amparo dos meus netinhos».

—Que idade tem, avózinha?

—Já passei dos 90 há muito... (Emocionado—tinha qualquer coisa na garganta e nos olhos que me impediam de falar—continuei ouvindo). Tenho quatro netinhos, o mais velho *já sabe ler* (disse com orgulho), *eu quis que ele soubesse ler;* mandei-o para a escola, e já fez a 4.ª classe; já se vê que foi para a Escola da Camara porque eu não podia mandá-lo para uma escola paga. O pior é agora o diploma, não sei como isto vai ser...

—Não se apoquente, que tudo se há-de arranjar...

Tinhamos chegado ao local indicado. Parei o carro, por acaso junto dum rapaz que a conhecia, e a quem gratifiquei para levar a saca ao seu destino.

Emocionado, segui o meu caminho, pensando que era necessário fazer qualquer coisa para minorar tão cruciante situação. Falei para a Misericórdia, sendo amavelmente atendido pelo chefe da Assistência Social, a quem relatei o caso, sendo-me dito que ele seria apresentado ao senhor provedor.

Como quer que seja que os serviços da Assistência possam agir, querendo crer que alguma coisa farão, é possível que alguns corações bondosos tenham prazer, especialmente nesta quadra do Natal, de levar um testemunho da sua sensibilidade junto desse lar enternecedor, constituido por uma linda velhinha de 90 e tantos anos e quatro crianças de tenra idade. Nessa esperança, o nome e morada aqui ficam: *Maria do Rosário Pessoa, Vila Serafim, Vila 27* (junto ao começo da autoestrada).

...e não se esqueçam de que: «*quem dá ao pobre empresta a Deus*».—P. B. R..

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

VINHOS «VALBELO» LICORES

CALDEIRA, LDA.

LISBOA

saúda clientes e amigos nesta quadra festiva

União Fabril Farmacêutica

LISBOA — RUA DA PRATA, 250

PORTO — R. ALEXANDRE BRAGA, 138

Deseja a todos os seus clientes e amigos um Novo Ano feliz e próspero.

MARTINHO

CAFÉ --- CERVEJARIA --- BILHARES

PASSAGEM DE ANO

Reserve a sua Mesa

Informações:

35772 26894

Alegrai-vos corações

1.º JANEIRO DE 1953

ALMOCE NO MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ

TELEFONE 6

CAFÉ RESTAURANTE TRINDADE

(VULGO ANARQUISTAS)

LARGO DA TRINDADE, 14-15 — TELEFONE 23510

SATURNINO DIAS ao retomar a gerência deste conceituado Restaurante, cumprimenta os seus estimados clientes e amigos, a quem espera ter a honra de continuar a servir, desejando-lhes um feliz Ano Novo.

ANO NOVO

Procure V. Ex.ª as suas prendas de Ano Novo na Sociedade de Tapeçarias, Ld.ª, onde encontrará as mais lindas e modernas colecções de todos os artigos da nossa especialidade a preços excepcionalmente reduzidos, durante esta época tão festiva do ano.

SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LDA. — ESTOFADORES E DECORADORES

RUA AUGUSTA, 126-130 — Telef. 2 6669

Café Portugal

Ceia do fim do ano,

ementa escolhida,

marcação de mesas

desde já

sem mais encargos

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA

ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MAXIME

MUITAS SURPRESAS NUM CONJUNTO GRANDIOSO E INCOMPARAVEL!

O unico «dancing» da moda!... Sempre o melhor em tudo! A pista de maior honra e prestigio em «Music-Hall»!

HOJE: A MAIS SENSACIONAL

NOITE DE REVEILLON

A unica de maiores tradições em alegria e elegancia ir ao «MAXIME» é entrar o ano com o coração em festa!

EM PLENA SENSAÇÃO DE APLAUSOS:

Sol da Meia Noite

UMA REALIZAÇÃO COM 45 FIGURAS NA PISTA—CANÇÕES, BAILADOS, UM LINDO FADO E ATRACÇÕES CÓMICAS, numa parada como nunca se viu em «Dancings»

Os reis da gargalhada **JUJÚ e ALMEIDINHA** Em numeros com a colaboração do publico

O aplaudido BALLET **Brisas de Espanha**

A parelha carioca **GUALTER & INÁ**

e ainda **JOSÉ VIANA, LUISA e MARIO, MARIA MARQUES, ABILIO HERLANDER, ORISA DANTÉS, CARMENCITA ROIG, RAUL SOLNADO** e as «8 MAXIME GIRLS»

Musica de baile pelos conjuntos **TROPICAL BOYS** e **JOSÉ MESQUITA e a sua orquestra**

Um Novo Ano venturoso deseja aos seus amigos e admiradores a

MARIA PEREIRA

ATENÇÃO!... MAXIME!... AMANHÃ!

«CHA' DANÇANTE»

DAS 17.30 ÁS 20 HORAS, NUM AMBIENTE DA MAIS RIGOROSA SELECÇÃO, COM O EXTRAORDINARIO E SENSACIONAL ESPECTÁCULO MODERNO

«SOL DA MEIA NOITE» E TODAS AS SUAS ATRACÇÕES

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites às 21.30

A obra-prima de W. Shakespeare

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

Toda a Companhia em cena

Amanhã, dia de Ano Novo, ultima «matinée»

APOLO

HOJE *A's 20,30 e 22,45*

Ultimos dias da célebre comédia em 3 actos do grande humorista ANDRÉ BRUN

A MALUQUINHA DE ARROIOS

o mais extraordinário exito de gargalhada de todos os tempos, a preços acessíveis. com um sensacional elenco artistico

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

Os dois famosos êxitos **LITA INSA** Gentil estilista de baile

MAYTE BENTANCOR A rainha do ritmo cubano excentrico

OLIMPIA CLUB

HOJE GRANDIOSO NOITE DE FESTA E ALEGRIA

com a Orquestra Espanhola «FENIX»

sob a direcção do maestro MORENO pela 1.ª vez em Portugal E DA ESCULTURAL VEDETA DE BAILE MODERNO

◆ **MARGOT MOLINA** ◆

Num maravilhoso programa com **ROSITA ISART — CARMEN UBILLA — ISABELITA TOMAZ** e a **ORQUESTRA ROYAL «JAZZ»** com o violinista **ROSARIO** e o vocalista **ABREU MOREIRA**

ATENÇÃO AO **REVEILLON**

A tradicional ceia com leitão à BAIRRADA e outros acepipes próprios desta noite de festa

Marcam-se mesas pelo Telef. 20919

NO RESTAURANTE FADOS E GUITARRADAS, COM ENTRADA PELA RUA DOS CONDES, 9

MARIA VITORIA

HOJE, ás 21 e 45, grandioso êxito da comédia franceza de grande êxito

JA' DAQUI NÃO SAIO!

O seu primeiro espectáculo alegre da temporada com MARIA LALANDE e ASSIS PACHECO à frente dum óptimo elenco artistico

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

Restaurante Valmôr

RUA ACTOR TABORDA, 16 — TELEF. 41359

Esmerado serviço á lista. Almoços e jantares de mesa redonda. Refeições ao domicílio e mensalidade. Serviço permanente de gabinetes. Aberto até ás 3 e 30 horas.

Lita Valencia *Elisa Isabel* *Carmen Muñoz*

RITZ-CLUB

R. DA GLÓRIA, 57 — TEL. 25140

Hoje, sensacional estreia da super-atracção do momento

DEA Y ALCEO

Em pleno êxito o elenco de ouro deste moderno dancing e em exclusivo a famosa orquestra

Lidia Sotomaior *Pilarin Pardo* *Milita Martin*

CARAVANA com os cantores **Carlos Rocha** e **Mário de Jesus. No Retiro dos Pacatos,** sob a direcção de **Mário Paninho,** ceias com **Fados** e **Guitarradas.** No **Salão Nobre,** o mais selecto **REVEILLON** de Lisboa. Decorações de **VELES** e **MÁRIO Surpresas e brindes**

CLUBE ESTEFANIA

HOJE — ÁS 22 HORAS

Passagem do Ano

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

HOJE CIA. FOLCLÓRICA BRASILEIRA

EMP. FERREIRA DA SILVA

SAMBA! BAIÃO! CHÔRO! MAXIXE! CANÇÃO!

CANTA BRASIL!

de LUIZ IGLEZIAS

EM 2 SESSÕES Ás 20,30 e 22,45

NO TEATRO

VARIEDADES

HOJE NOITE DE «REVEILLON», SENSACIONAL COMEMORAÇÃO DO ANO NOVO EM CENA ABERTA, TODOS OS ARTISTAS DA COMPANHIA EVOCANDO O CARNAVAL BRASILEIRO!!!

ATENÇÃO!—NÃO HÁ AUMENTO DE PREÇOS

AMANHÃ, DIA DE ANO NOVO A'S 16 HORAS GRANDE «MATINÉE»

T. de S. Miguel, 22 (Ao Chafariz de Dentro)

ESTÁ DE PARABENS A SOCIEDADE ELEGANTE POR VER O MAIS BEM LOCALIZADO RESTAURANTE TIPICO NO MAIS TIPICO BAIRRO DE LISBOA. **FADOS — DESGARRADAS** POR UM GRANDE ELENCO E ALEGRIA — BOA DISPOSIÇÃO SÓ NA NAU CATRINETA. — LOTAÇÃO ESGOTADA. DIRECÇÃO ARTISTICA DE **FILIPE PINTO** CANTA

Maria Pereira

Joaquim Cordeiro

LUSO

T. da Queimada - T. 32889

Animador MODESTO MAIA

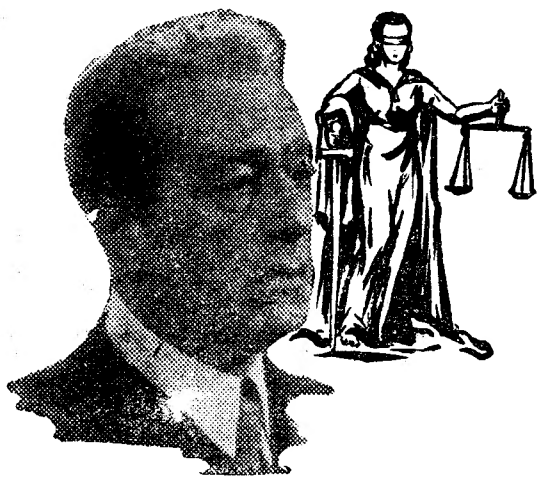
HOJE

NOITE de S. SILVESTRE

BAILE-FADOS e muitas outras surpresas num ambiente de verdadeira alegria — Cantando e dançando até de madrugada — Ao ritmo estonteante de uma dinamica ORQUESTRA—Amanhã, «matinée», com um valioso programa

A CRIAÇÃO MAXIMA DO GRANDE MESTRE **ALVES DA CUNHA**

na Produção da **LISBOA FILME**



DUAS CAUSAS

— UM ESPECTACULO VIBRANTE DE HUMANIDADE QUE DIVERTE E EMOCIONA

UM FILME DE HENRIQUE DE CAMPOS

COM

A NOVA REVELAÇÃO DO CINEMA PORTUGUÊS

MARIANA VILLAR

ESTREIA, AMANHÃ,

no

SÃO JORGE

TODA A LISBOA ELEGANTE SE PREPARA PARA IR HOJE AO **CRISTAL**

A' GRANDE E INESQUECIVEL NOITE DE

REVEILLON

O MELHOR!... O MAIS ALEGRE!... O MAIS ANIMADO DE LISBOA!...

UMA NOITE QUE JAMAIS ESQUECERÁ! MUITAS SURPRESAS!...

UM ESPECTÁCULO DE FASCINANTE BELEZA COM ALEGRIA E BOM-HUMOR A RODOS **Allô Allô BRASIL!...**

COM O INCOMPARÁVEL **BADÚ** EM NOVAS PIADAS-RELAMPAGO

TRIO DE ÉBANO, MARILÚ, WILMARISO, JANE BRASIL, SHIRLEY, CARLOS LISBOA E SEU *BALLET CARIOCA* E AINDA *MISTER BRONI* — MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS *TAVARES BELO* E *HARLEM-JAZZ* COM *MONIZ TRINDADE* E *ERNANI RIBEIRO*

COMECE O ANO E...

...FAÇA COMO TODA A GENTE: VÁ VER **todo o mundo sassaricando a egremente!**

No programa: um grande acto de «music-hall» com

Betty and John Wardell Lolita Naranjo

Mandinahs, Ester de Murillo, Hermanas Montijo

Mary Angeles, Lita Gong, Carmen Roger

Brevemente: Estreia do novo «show»

Carnaval Carioca

O CARNAVAL DO RIO EM LISBOA

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telf 27172
A's 15.15-18.15-21.30 — 3.ª semana triunfal.
RAPARIGAS DE ROMA
com Lucia Bosé, Cosetta Greco e Lilian Bonfatti

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 - 21.30: 3.ª semana sensacional!
SCARAMOUCHE
Um deslumbrante tecnicolor com Stewart Granger, Janet Leigh e Eleanor Parker

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
EM DESPEDIDA
SERENATA A' CHUVA
Extraordinário filme musical em tecnicolor, com Gene Kelly, Debbie Reynolds e Donald O'Connor

CONDES — Telef. 22523
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
O VIBRANTE FILME:
ESPADAS CRUZADAS
Um extraordinário colorido, com Larry Parks e Marguerite Chapman

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
A sensacional obra-prima italiana, em 9.ª semana
ANNA
com a incomparável artista Silvana Mangano

REX — Telef. 29656 — Ás 21 h
VALENTINO (O GRANDE SEDUTOR)
Passaporte para o Paraiso

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21,15
Tótó 3.º homem
GRITO DE GUERRA

TIVOLI — Telef. 50595
A's 15-18.15-21.30
O sensacional êxito classificado na América como o melhor filme estrangeiro do ano
A BARREIRA SONORA
com ANN TODD e RALPH RICHARDSON

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.15 Um acontecimento
A triunfal maravilha em tecnicolor de Walt Disney
ROBIN DOS BOSQUES O JUSTICEIRO
com Richard Todd e Joan Rice
Todos os dias ás 15.15 18.15 e 2130
AVISO: A «soirée» de hoje acaba antes da meia-noite!

EDEN — A'S 21.30 — Telef. 20768
As 15.15 - 18,15 - 21.30
Só hoje e amanhã, o grandioso filme nacional
NAZARÉ
com Virgilio Teixeira, Helga Liné, Artur Semedo, e outros

IMPÉRIO — Telef.s: Plateia 55134. Balcões, 55135.
A soirée de hoje inicia-se às 10.45
O maior espectáculo do Mundo
Um filme em tecnicolor de CECIL B. DE MILLE com Betty Hutton, Cornel Wilde, Charlton Heston e James Stewar

CAPITOLIO — TEL. 22493
A's 21.15 — GRANDE EXITO
2.ª SEMANA DE GARGALHADA
Tótó e o Barba Azul
Amanhã, ás 15.30: O éxito mundial de Walt Disney
BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES
AVISO: A «soirée» de hoje ababa antes da meia-noite!

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15
JORNADA DE HEROIS
O ULTIMO ENCONTRO

PENEDO DA SAUDADE - PENEDO DA SAUDADE - PENEDO DA SAUDADE

Vá ao

GRANDE REVEILLON

DO

PENEDO DA SAUDADE

R. do Telhal 6 B — Telef. 32444

Fados e guitarradas — **Orquestra RADAR**

Aura Ribeiro, Fernando Correia, Adelaide Faria, Moisés Campelos, Amelina Lopes, Manoel d'Almeida, José Marques, Armando Silva, e outras atracções

PENEDO DA SAUDADE - PENEDO DA SAUDADE - PENEDO DA SAUDADE

TEATRO **MONUMENTAL**

HOJE A's 21,45

IRENE IZIDRO, BRUNILDE JUDICE, ALVES DA COSTA e *BARROSO LOPES*

na famosa peça de JACQUES DEVAL

Tradução de *Augusto de Castro*

ESTA NOITE EM SAMARCANDE

e *ALVES DA CUNHA, ASSIS PACHECO* e *VIRGILIO MACIEIRA*

na consagrada obra-prima de *Julio Dantas*

A CEIA DOS CARDEAIS

Aos preços normais deste teatro—O artista Assis Pacheco é gentilmente cedido pela Companhia Maria Lalande, do Teatro Maria Vitória

Amanhã—DIA DE ANO NOVO

O grandioso espectáculo infantil A's 18,15

TEATRO **AVENIDA**

HOJE — 2 ESPECTACULOS

A' TARDE, ÁS 18,15 — A' NOITE, ÁS 21,45

MADALENA SOTTO

e o Grupo de Jovens com Talento, constituido por MARIA JOSÉ, SARA VALE, CARLOS DUARTE, FERNANDO GUSMÃO e JOAQUIM ROSA

na admiravel comédia para rir

DIAS FELIZES

numa encenação de *LAURA ALVES*

A preços verdadeiramente de cinema

Amanhã — 3 ESPECTÁCULOS

à tarde, às 16 h. e 18.15 — a noite, às 21,45

CRISTAL

— DANCING —

E O ALEGRE E ESFUSIANTE «SHOW»

O MAIS CHIC E ANIMADO

REVEILLON

Allô Allô Brasil!...

Leiam o *SEMPRE FIXE*

ENTRADA LIVRE SELECCIONADA

TANGO

TELEF. 23868

O dancing popular do Parque Mayer apresenta o melhor reiveillon de 1952 com grandes surpresas

Aberto até às 5 da manhã

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de jovens artistas que está no Teatro Avenida vai começar a ensaiar a comédia «Um anjo entrou pela janela», original de Claude-André Puget, numa tradução do dr. Luís Francisco Rebelo.

—No Teatro Maria Vitória entrou em ensaios a peça «A carta anónima».

—A artista Black-Daisy recebeu convite para actuar numa «boite» de Madrid.

—A actriz Mirita Casimiro, há tempo afastada dos nossos palcos, pensa em reaparecer num teatro de Lisboa no próximo ano.

—A artista Helga Liné está indicada para o elenco da companhia de revistas que o actor Eugénio Salvador pretende organizar.

—O grupo cénico do Orfeão Caldense realiza brevemente, no Teatro Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha, uma representação da peça em 3 actos, «Raça», original de Rui Correia Leite.

—Desistiu do seu regresso ao Brasil, onde fazia parte do «ballet» «Cachopas de Lisboa», da direcção do ensaiador Charles, a bailarina Maria de Lourdes Farinha.

—O artista Rui de Mascarenhas, que se encontra em S. Paulo (Brasil), foi contratado para, no próximo mês, actuar ao microfone duma rádio-emissora do Rio de Janeiro.

O Fim do Ano no Coliseu

o mais animado e divertido espectáculo de Lisboa. Deslumbrante meia-noite. A 4.ª Companhia de Circo com maravilhoso cortejo de novidades. A banda cómica «El Empastre». Amanhã, dia de Ano Novo, duas «matinées» e á noite

As mais ruidosas, alegres e divertidas noites de Fim do Ano são sempre as do Coliseu. Vá hoje passar a noite de S. Silvestre á grande casa de espectáculos, com a 4.ª Companhia de Circo, o maior desfile de novidades da actualidade. Emoção, alegria, gargalhada constante! A célebre banda cómica «El Empastre» e ainda as mais surpreendentes e emocionantes atracções: aramista, patinadoras, trapezistas a grande altura, atletas olímpicos, cães amestrados, cascadores cómicos, excentricos saltadores, um mundo de surpresas onde não faltam os imprescindiveis palhaços, os 3 Rivels, de fama mundial, Faz-Tudo e uma parada de riso e alegria. Amanhã, Dia de Ano Novo, duas «matinées», a primeira ás 14 e 30 e a segunda ás 17 e 15 e á noite, ás 21 e 30.

Amanhã, Dia do Ano Novo,

no Coliseu, duas grandiosas «matinées» dedicadas ás crianças

Amanhã, dia de Ano Novo, o Coliseu dá duas grandiosas «matinées»: uma ás 14 e 30, outra ás 17 e 15, com todas as atracções da sua sensacional companhia de circo, dedicadas ás crianças. Um verdadeiro conto de fadas! A entrada de 1953 com alegria! Todas as crianças até aos 10 anos, quando acompanhadas de suas familias, têm entrada gratuita nas «matinées».

Cervejaria Internacional
RUA DO CRUCIFIXO, 27-29
TELEFONE 26522
HOJE servem-se ceias a preços módicos
Ementa especial para amanhã

PASTELARIA COIMBRA, L.da
Rua Alexandre Herculano, 29-F
Telef. 45666
HOJE, NOITE DE FIM DO ANO
Serviço especial de ceias até de madrugada.
A gerência cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Feliz Ano Novo.

«REVEILLON»
PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato n.º 11—Tel. 66808
CEIAS POPULARES
(Aberto até de madrugada)

Atenção ao «Sempre Fixe»!

Um velho e glorioso jornal humoristico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

O «FAIA»
Antiga Adega da Lucilia
R. do Barroco, 54-56
Telefone 29387
◆
CARLOS RAMOS, convida os seus numerosos admiradores a passarem a noite de S. Silvestre na Adega «O FAIA» ouvindo-o no seu novo e aplaudido repertório. Noite de Bom Fado!! Uma excelente ementa!!
RIGOROSA SELECÇÃO

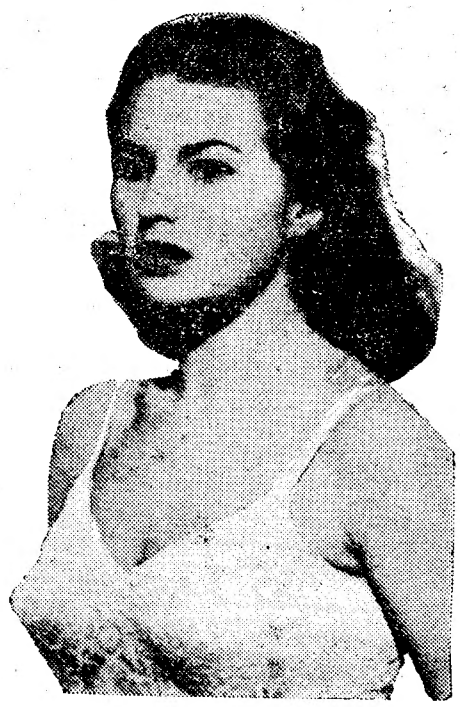
ADEGA MACHADO

O elenco privativo da Adega Machado que todas as noites delicia os seus numerosos clientes e admiradores
HOJE — GRANDE NOITE DE S. SILVESTRE
MARIA DE LOURDES MACHADO e ARMANDO MACHADO, ARTISTAS e pessoal desejam boas festas e um feliz Ano Novo aos Exm.os Clientes e Amigos desta simpática Adega Típica.

ATENÇÃO — Marque a sua mesa para Dia de Reis, para o monumental Bolo Rei, tradição desta casa.

"O maior Espectáculo do Mundo"
Prevenimos os srs. espectadores de que a sessão desta noite no IMPÉRIO começa ás 20 e 45, a fim de poder terminar ás 23 e 40.

Um êxito que não acaba é o de SILVANA MANGANO no filme
ANNA
10.ª SEMANA
depois de...
6 no IMPERIO
2 no ODEON
2 no PALACIO
A VITÓRIA MÁXIMA do CINEMA ITALIANO QUE CONTINUA no
ODEON e PALACIO
É um filme LUX EXCLUSIVO da MUNDIAL FILMES



2.ª GRANDIOSA SEMANA no IMPÉRIO
MAIS UM ÊXITO DE Cecil B. DeMille

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO
Colorido por TECHNICOLOR
É um filme Paramount

MARCIA CONDESSA
chama a atenção dos seus Ex.mos Clientes para o grande «REVEILLON» de 1952, na sua casa
FESTA BRAVA
Praça da Alegria, 38 — PRAÇA DA ALEGRIA (38)
AMBIENTE SELECTO — ALEGRIA — SURPRESAS

Vida artística

Fotografias de Fernando de Lemos

Está actualmente exposta na «Galeria de Março», Av. António Augusto de Aguiar, 11-A, uma colecção de fotografias de Fernando Lemos. Pintor também, Lemos expôs, precisamente há um ano, na Casa Jalco, óleos, guaches e fotografias. Quem se lembrar do enorme êxito dessa exposição, por onde passou meia Lisboa, certamente terá interesse em ver como evoluiu sempre dentro de um plano poético, a obra deste jovem artista da vanguarda.

Após uma notável exposição de desenhos de Julio Pomar e de uma curiosíssima exposição de porcelanas de António Pedro, hoje encerrada, anunciando já, no meio de grande expectativa, uma exposição da grande pintora Sara Afonso, há anos arredada do publico—a «Galeria de Março», com as fotografias de Fernando Lemos, continua a assegurar o elevado nivel artistico que prometeu.

MISERICORDIA DA MURTOSA

MURTOSA, 30 — De acordo com os estatutos da Misericórdia desta vila, realizou-se a segunda reunião ordinária da assembleia geral daquela instituição, para eleição da sua mesa administrativa para o triénio 1953-1955. Foi, por unanimidade, aprovada a lista em que figurava como provedor o sr. dr. João Carlos Henriques Tavares de Sousa e como vice-provedor o rev. Domingos da Silva Pinho.

Por proposta do sr. presidente da Camara, ficou exarado na acta um voto de louvor e agradecimento á colónia murtoseira da América do Norte pelos magnificos beneficios dela recebidos. Foram ainda aprovados um agradecimento á mesa administrativa cessante, e a decisão de aumentar os vencimentos ao pessoal, a partir de 1 de Janeiro. A nova mesa administrativa toma posse no dia 2 do mesmo mês.

Sorteio da Aveleda

No sorteio da Aveleda os numeros premiados foram os seguintes:

30 AUTOMÓVEIS

1.º, 614438; 2.º, 892789; 3.º, 118554; 4.º 440450; 5.º, 108746; 6.º, 950582; 7.º, 821397; 8.º, 855990; 9.º, 638072; 10.º, 82100; 11.º, 143008; 12.º, 857013; 13.º 312763; 14.º, 242118; 15.º, 518479.

10 MOTOCICLETAS

1.º, 222478; 2.º, 962807; 3.º, 835021; 4.º 155414; 5.º, 869773. Com 2 motocicletas cada.

20 BICICLETAS

1.º, 729306; 2.º, 318009; 3.º, 190551; 4.º, 665100; 5.º, 267062; 6.º, 91766; 7.º 865093; 8.º, 255069; 9.º, 945976; 10.º, 158457. Com 2 bicicletas cada.

20 RELÓGIOS DE PULSO

1.º, 526770; 2.º, 227466; 3.º, 306568; 4.º, 731504; 5.º, 774663; 6.º, 557754; 7.º 359590; 8.º, 352623; 9.º, 518120; 10.º, 22288. Com 2 relógios cada.

20 CORTES DE FATO

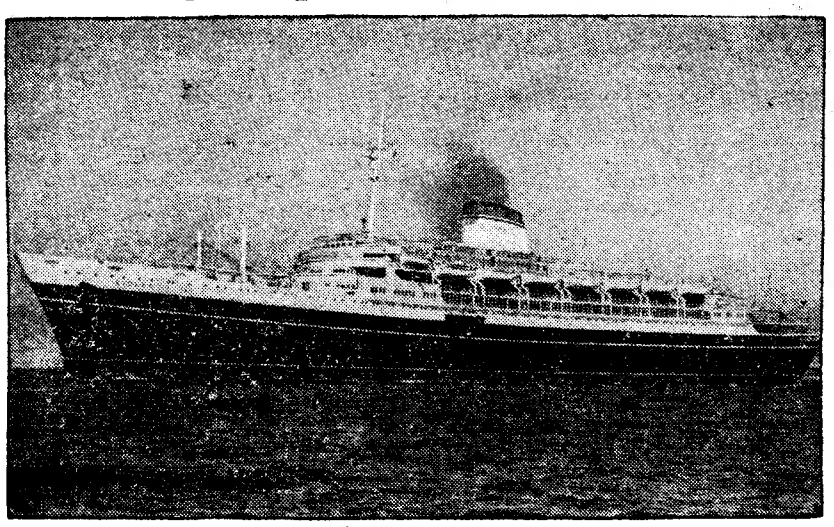
1.º, 513369; 2.º, 196925; 3.º, 529519; 4.º 695777; 5.º, 315962; 6.º, 861784; 7.º 129705; 8.º, 469530; 9.º, 62192; 10.º, 564397. Com 2 cortes de fato cada.

100 JOIAS (OURO)

1.º, 856250; 2.º, 44699; 3.º, 610774 4.º, 735807; 5.º, 848436; 6.º, 32307; 7.º 709803; 8.º, 58558; 9.º, 957365; 10.º, 738684; 11.º, 743993; 12.º, 815092; 13.º 648894; 14.º, 898543; 15.º, 699047; 16.º 4511; 17.º, 43164; 18.º, 230081; 19.º 79345; 20.º, 390242; 21.º, 98853; 22.º, 371724; 23.º, 996574; 24.º, 947599; 25.º, 773466; 26.º, 318258; 27.º, 645503; 28.º, 99786; 29.º, 709185; 30.º, 824721; 31.º 695067; 32.º, 709956; 33.º, 573353; 34.º 797110; 35.º, 860344; 36.º, 10612; 37.º 619257; 38.º, 968532; 39.º, 176154; 40.º 853808; 41.º, 243102; 42.º, 366319; 43.º, 242549; 44.º, 969628; 45.º, 221858; 46.º 539120; 47.º, 342317; 48.º, 362148; 49.º 214094; 50.º, 918006. Com 2 joias cada.

Os numeros terminados em 438 têm o prémio de 100$00 por corresponderem á terminação do 1.º prémio.

Novo paquete italiano



O perfil imponente do «Andrea Doria»

E' esperado no Tejo o novo paquete italiano «Andrea Doria», da Italian Line, que inaugura a sua carreira com um cruzeiro aos portos do Mediterraneo, Madeira e Lisboa, antes de entrar no serviço rápido de Itália para Nova York.

A nova unidade, de cerca de 30.000 toneladas de registo bruto, e uma velocidade de 23 milhas horárias, que lhe permite ofectuar a viagem de Gibraltar a Nova York em seis dias, tem acomodações para 1.250 passageiros, nas três classes. Dotada de todos os requisitos modernos, incluindo ar condicionado, dispõe de três piscinas, quatro cinemas, um dos quais ao ar livre, e ainda uma garagem espaçosa, com entrada directa do cais.

A bordo vêm cerca de 800 passageiros, entre eles, várias individualidades de destaque nos diversos meios italianos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

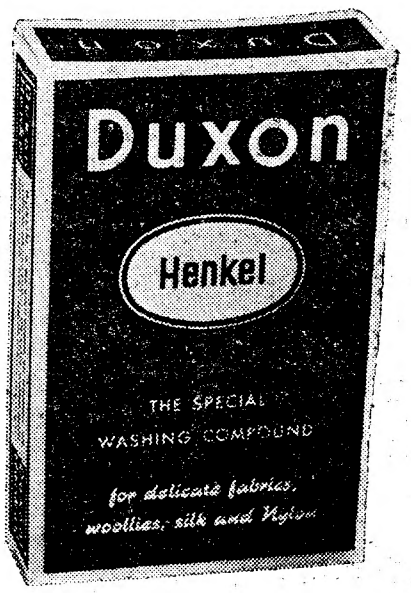
A direcção do Clube 100 á Hora enviou-nos um expressivo oficio de agradecimento pelo patrocinio prestado pelo «Diário de Lisboa» á IV Volta a Portugal em Automóvel, organizada por aquela colectividade com o melhor êxito desportivo. Registamos e, por nossa vez, agradecemos os amáveis termos da comunicação.

DR. JOSÉ NOSOLINI

ROMA, 31.—Sua Santidade o Papa Pio XII dignou-se agraciar o embaixador de Portugal junto da Santa Sé, dr. José Nosolini, com a grã-cruz da Ordem de Pio IX.—(A. N. I.).

EIS O PRODUTO IDEAL
PARA A LAVAGEM DE
TECIDOS DELICADOS!

SEDAS...
NYLON...



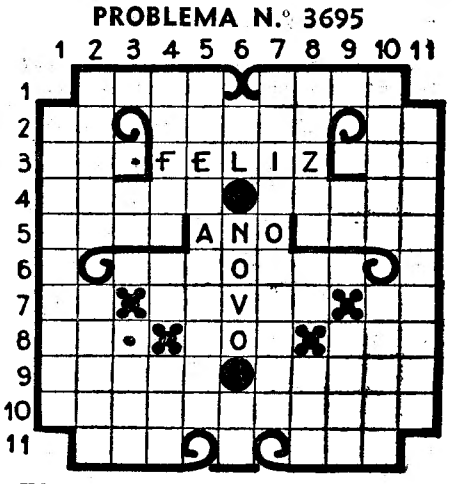
MALHAS...
ROUPAS FINAS

DUXON
UM PRODUTO DA
HENKEL

DISTRIBUIDOR EM LISBOA:
SOC. REP. ARTUR PEREIRA DA SILVA, Lda.
AV. DO AEROPORTO — LOTE 89 — TEL. 74857

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3695



HORIZONTAIS: 1—Cidade da Itália, á beira do Arno, onde nasceu Galileu. Campo. 2—Existe. Emprego. Ande. 3—Anel. O que desejamos que o Novo Ano nos traga. 4—Cidade fortificada da Argélia. Ilha do mar Tirreno, no Golfo de Nápoles, onde Tibério passou os ultimos anos da sua vida. 5—Banheira. Rio que desce do Caucaso e desagua no mar Negro. 6—Plantio de marmeloeiros. 7—Atmosfera. Salva. Acusada. 8—Chega. Costuma. Soberano. 9—Unem. Projectar. 10—Inviolável. 11—Retumba. Rilhe.

VERTICAIS: 1—Arvoravas. 2—Cessei. Espécie de rãs. 3—Simb. do tungsténio. Macaco do Brasil. 4—Capital da Bulgária. Artigo antigo. Lavra. 5—Doutrina dos que não admitiam o concilio de Calcedónia. 6—Ribeira do distrito de Aveiro, afluente do Antua. Apenas. 7—Desbastareis a picão. 8—Fruir. Partia. Ofertar. 9—Nome de letra grega. Rio que nasce nos Alpes e desagua no mar do Norte. 10—Avarento. Restabelece. 11—Arvore que produz a bolota.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3694

HORIZONTAIS: 1—Natal, Domar. 2—Aninar. Adita. 3—Dó. Vem. Im. 4—Etc. Nacos. Uno. 5—Má. Negavam. As. 6—Legitimas. 7—Tu. Mudados. AC. 8—Uma, Somas. Ide. 9—Ri. Sós. Eu. 10—Maria Stuart. 11—Areas. Abria.

VERTICAIS: 1—Nadem, Turma. 2—Anota. Luniar. 3—Ti. Nem. Ré. 4—Ano. Negus. Via. 5—Lá. Vagidos. A's. 6—Recatamos. 7—Dá. Movidas. Tá. 8—Ode. Samos. Sub. 9—Mi. Mas. Ar. 10—Atinas. Aderi. 11—Ramos Ceuta.

Angorás-Italianos
Casacos e blusas
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Comissões venatórias

A Comissão Venatória do Centro terá a seguinte constituição: dr. Manuel Marques Esparteiro, dr. Luís de Freitas Morna, dr. Carlos Leal Gonçalves, Gabriel Nunes Baptista, e António Cação.

A Comissão Venatória Regional do Sul ficou constituída desta maneira: Hermenegildo Neves Franco, dr. João Artur Botelho Moniz, dr. José Arantes de Freitas Cruz, José de Jesus Fernandes, e Virgílio Pereira.

AGRADECIMENTO
ao Ex.mo Snr. Dr. Constantino Esteves

João da Silva Loureiro e sua esposa, profundamente sensibilizados pelos carinhosos cuidados e elevado saber com que Sua Ex.ª tratou seu filhinho, Carlos Jorge, de gravíssima enfermidade, sentem-se no dever de demonstrar publicamente a sua imensa gratidão a tão ilustre Clínico.

De igual modo manifestam o seu sincero reconhecimento a todas as senhoras enfermeiras do B. C. G. da Maternidade Alfredo Costa pela grande dedicação e competência com que cuidam os doentinhos, revelando-se possuidoras das melhores qualidades para o exercício da simpática e árdua missão a que se votaram.

Envolvendo neste agradecimento o restante pessoal que, de qualquer modo, interveio na assistencia dispensada a seu filho, a todos pedem desculpa por quanto possam ferir a sua modéstia.

PAPELARIA CARLOS
de CARLOS FERREIRA, L.da
Aos seus clientes e Amigos particulares os mais cordiais cumprimentos, votos de festas felizes e sinceros desejos para muitas felicidades e prosperidades no novo ano.
LISBOA — Rua do Ouro, 36

Aos Ex.mos Clientes e Amigos, festas felizes, Ano Novo próspero
são os desejos sinceros da
ELECTRO-LISBOA, Ltda
RUA AUGUSTA, 246-248 — LISBOA

OS NOSSOS MORTOS

Ao cair na ampulheta do Tempo o ultimo grão de areia, o derradeiro minuto do ano que desaparece, não podemos deixar de evocar, com a mais comovida saudade, os que, trabalhando a nosso lado, desde o início da fundação do «Diário de Lisboa», morreram durante 1952.

Um deles foi Alfredo Vieira Pinto, membro do Conselho da Renascença Gráfica, carácter probo, homem de uma só fé, operoso e bondoso, a quem o nosso jornal deve muito, tanto pela sua esclarecida visão como pelo seu labor aturado. Alfredo Vieira Pinto, que se fez a si próprio, numa biografia rica de valores morais, conhecia como poucos todo o teclado da Imprensa. Foi ele um dos esteios desta casa—robusto, sólido, nobre nas suas atitudes e indiferente ás adversidades. Aqui deixou os mais largos anos da sua existencia, confundindo-a com a do próprio jornal, de tal maneira que, apesar do seu desaparecimento, Alfredo Vieira Pinto é uma presença viva, entre nós, como a do inesquecivel Pedro Bordalo Pinheiro. São eles os deuses lares, pelo espírito que lhes sobrevive em nós, do «Diário de Lisboa», que hoje, comovidamente, os recorda, cobrindo-lhes os tumulos com as mais delicadas flores de uma inextinguivel recordação donde se desprendem, como diamantino orvalho, as lágrimas puras da mais inquebrantável admiração e da mais tocante amizade.

Outra figuara recordamos: a de Norberto de Araujo, notável jornalista e escritor, que animou o «Diário de Lisboa», durante três décadas, com o mais multiforme e brilhantissimo talento, numa incessante criação—fogueira ardente que até ao fim da existência rutilou em chamas alterosas e deslumbrantes de beleza, de paixão e de sentimento. O cronista cintilista, o biografo admirável, o evocador gracioso de Lisboa, o reporter audaz, numa palavra, o jornalista de pena de oiro, jamais será esquecido pelos companheiros. Mais uma vez o evocamos, com o coração magoado por uma dor tão profunda, como sentida e pungente.

Recordamos ainda os nomes modestos de Manuel Maria de Matos, João Chaves e Alfredo Fernandes, nossos dedicados colaboradores, que nos seus misteres contribuiram para o esforço comum, salientando-se por invulgares qualidades de trabalho.

A morte não é irrevogável, quando, no espírito dos homens, algo de nobre palpita—a saudade dos que se foram, tornando-os presentes, como se vivos fossem.

Pelas suas obras e pelo seu carácter todos os mortos do «Diário de Lisboa» como que nos guiam. Ressurgem no afecto, enternecido e comovido que lhe dedicamos.

Prestige

Talvez não soubesse que... numa «PRESTIGE» pode cozinhar peixe (ou bacalhau) cozido com batatas e uma verdura em 5 a 6 minutos!!!

Assim, só terá que pensar em cozinhar na altuca de ir para a mesa!

Lembre-se de que necessita esperar 20 a 30 minutos para cozinhar este prato numa panela vulgar!!!

Usando a «PRESTIGE», poupará tempo e dinheiro... em combustivel!!!

Prestige

A PANELA DE PRESSÃO SEM PERIGO

Casquilho Faria, L.da

Compra. Venda e Administração de Propriedades.

R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a pratatia portuguesa.
Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.

O ANO METEOROLOGICO

1952 acaba com frio

mas a previsão anuncia

que a temperatura tende a subir

Faltam apenas algumas horas para terminar o ano de 1952 e se iniciar o de 1953.

Nestes ultimos dias o tempo tem estado frio, o Norte do País está coberto de neve e, no Sul, ainda ontem, parte de Lisboa amanheceu coberta de granizo.

O que nos reservará o próximo ano no que diz respeito ao tempo? Eis uma pergunta a que gostariamos de responder, mas para a qual os tecnicos não nos dão solução. Os elementos de que dispõem e o estado actual dos conhecimentos dentro do ramo cientifico, que é a Meteorologia, não lhe permitem satisfazer o publico com a resposta desejada e que tão util seria, dando-nos uma antevisão do que virá a suceder.

Já que não nos é possivel antever para um futuro tão largo, vamos fazer uma revisão do passado e recordar as condições do tempo durante o ano, cujo fim se aproxima. Dispomos para isso das publicações do Serv. Meteorológico Nacional, que nos forneceu, não só os dados numéricos representativos dos elementos meteorológicos respeitantes ao ano, como, ainda, os valores numéricos médios, chamados valores normais que adoptaremos como tema de comparação, para podermos avaliar dos desvios que se verificam para cada um dos meses, e para os diferentes elementos, podendo assim dizer, se um mês foi mais frio ou mais quente do que o normal, se foi mais ou menos chuvoso, etc.

Dispondo desses valores, podemos dizer-lhes, com bases em elementos seguros, do tempo que fez e como decorreu o ano de 1952 sob o ponto de vista meteorológico.

Iniciaremos esta revisão pelo já longinquo JANEIRO que foi pouco mais frio do que habitualmente e em que se recolheu água de chuva e de neve em quantidade inferior ao que é normal. Verificou-se, no entanto, no final do mês, para as regiões do Sul do País, um aumento de precipitação e, no mesmo periodo, a provincia do Algarve esteve sujeita a fortes temporais nos ultimos dias do mês.

O mês de FEVEREIRO foi menos caprichoso no que respeita á temperatura, que esteve sempre muito próxima dos seus valores habituais, mas outro tanto não se deu com a precipitação, cujos valores foram superiores aos valores normais, nas regiões a Sul do Tejo e inferiores nas regiões a Norte deste rio. O tempo decorreu sem altos nem baixos e, felizmente, não houve a assinalar temporais que são frequentes só nesta epoca e que tantos prejuizos ocasionam.

O mês de MARÇO foi menos afortunado, tendo a parte continental do nosso País sido varrida, no final do mês, por fortes ventos que provocaram temporais por todo o território, ainda que mais acentuadamente na orla maritima. Duma maneira geral, o tempo esteve mais quente e mais chuvoso do que o habitual.

O mês de ABRIL—que se iniciou mais frio e mais chuvoso do que seria normal, parecendo querer confirmar o ditado «Abril, águas mil»—chegou aos meados e resolveu modificar-se, mimoseando-nos com um lindo tempo primaveril que se manteve até ao final do mês.

MAIO não quis ser tão amável e, logo de início, o tempo esteve desagradável, frio e chuvoso e, para não faltar á regra, em vários pontos do continente—fizeram-se sentir os efeitos das trovoadas. No entanto, a partir dos meados do mês, o tempo modificou-se, a temperatura subiu e a chuva quase desapareceu, mas, para o fim do mês, as trovoadas reapareceram, especialmente no Sul do País e, com elas, toda a série de contratempos e prejuizos a que as populações ficam sujeitas.

O mau tempo do final de Maio desaparece ao iniciar-se o mês de JUNHO, que foi um mês ligeiramente mais quente do que o seu valor normal. Houve, no entanto, em meados do mês, um periodo de mau tempo com fortes trovoadas e aguaceiros, tendo o granizo aparecido com certa frequência, o que muito prejudicou os trabalhos agrícolas, principalmente nas regiões onde as colheitas estavam a decorrer.

O mês de JULHO foi o mais caracteristico do Verão passado, com tempo mais quente e seco do que habitualmente, tendo havido dias de verdadeira canícula, mas, para findar, as trovoadas reapareceram e atiraram com os valores da precipitação para valores superiores aos normais.

Com o início de AGOSTO, o Verão pareceu ter-nos deixado, pois o mês foi mais fresco e mais chuvoso do que o habitual. Nas regiões a Norte do Tejo, a diferença foi mais acentuada do que nas outras regiões.

SETEMBRO apresentou-se bastante outonico, mais fresco e chuvoso do que deveria, tendo havido no meado do mês um periodo de precipitação abundante.

O Verão parecia querer voltar com o mês de OUTUBRO, que se iniciou quente e seco, mas, ao que parece, arrependeu-se e tornou-se verdadeiro Outono, passando o tempo a estar mais frio e com mais chuva do que habitualmente.

Foi, no entanto em NOVEMBRO que o Verão de S. Martinho apareceu com todo o seu vigor e, ainda que um pouco mais frio do que seria de esperar, o tempo manteve-se bom, sem chuvas e com lindos dias, só se modificando as condições no final do mês, que aqueceu mas teve chuvas abundantes.

Em DEZEMBRO, duma maneira geral, o tempo tem estado mais quente e menos chuvoso do que seria normal, mas, nos ultimos dias, o frio, a chuva e a neve têm feito sentir os seus efeitos de maneira que estamos bem lembrados, mas o Serviço Meteorológico Nacional, promete-nos hoje que o ano se inicia com tendência da temperatura para subir. Já é uma esperança.....

Treze graus abaixo de zero no Alentejo

MONTEMOR-O-NOVO, 31 — Pelo telefone.—Os campos e os telhados das casas desta vila apareceram cobertos de neve, e a temperatura é de 13º negativos, factos estes invulgares na região.

O frio no Canadá

MONTREAL, 31.—Caiu sobre o Canadá uma vaga de frio tão intenso que ontem á noite suportaram-se temperaturas de 40º centigrados abaixo de zero no Norte do Ontário e 20º abaixo de zero nas regiões de Montreal e de Quebec.—(F. P.).

Um tufão nas Filipinas

MANILA, 31.—A região a Nordeste de Mindanau foi assolada por um tufão que causou 10 mortos e prejudicou consideràvelmente as colheitas. Ignora-se o paradeiro de 38 pessoas, e receia-se que o numero de mortos seja maior. —(France Presse).

Inundações na Itália

ROMA, 31.—Parte da Itália setentrional está hoje inundada, depois de neve e chuvas torrenciais terem feito transbordar rios. Próximo de Modena, um gigantesco desabamento de terras, que há uma semana ameaça submergir a aldeola de Caselle, desceu pelas encostas dos Apeninos, aproximando-se da localidade, que os habitantes abandonaram há uma semana.—(Reuter).

O tempo na Grã-Bretanha

LONDRES, 31.—O nevoeiro cobriu grandes áreas do Sueste da Inglaterra, na noite passada, paralisando o tráfego terrestre, maritimo e aéreo. Londres, afectada no principio do dia, encontrava-se com tempo mais claro na noite passada, mas tremia com temperaturas pouco acima do ponto de congelação.

No Norte da Inglaterra, estradas geladas tornaram perigosa a viação. Um «ferry-boat», que transportava 7 crianças e 3 adultos para uma festa do Natal, esteve perdido durante mais de cinco horas no espesso nevoeiro das águas de Southampton. Lanchas fizeram pesquisas na área e utilizou-se radar na procura. O «ferry-boat» foi, finalmente, encontrado por um barco de socorro.

O nevoeiro nesta área fez paralisar o serviço entre a Inglaterra e a ilha de Wight. Avisos de tempestade foram lançados em vários lugares ao longo da costa.—(Reuter).

A neve em Espanha

MADRID, 31.—Continua a nevar em quase toda a Espanha, sobretudo nos Pireneus e nas Asturias, onde os caminhos de ferro se encontravam paralisados ainda hoje ao meio-dia. O «expresso» de Leão conseguiu chegar a Madrid, mas com grande atraso.—(Efe).

Serão reprimidos

os desmandos

na passagem do ano

As manifestações de alegria e entusiasmo com que, habitualmente, é festejada a passagem do ano, redundam muitas vezes em desmandos condenáveis, dum mau gosto que a alegria do momento não é suficiente para desculpar.

Em Lisboa, as manifestações com que se deita fora o ano velho e se recebe o novo, tomam por vezes feição pouco elegante. No próprio coração da cidade, em pleno Rossio, no meio da vozearia, dos «vivas» e das gargalhadas, têm acontecido casos desagradáveis, fruto de má compreensão da verdadeira alegria e duma má educação que merece o indispensável correctivo. Chegam a cometer-se actos de verdadeiro vandalismo. Lançam-se para as ruas, de janelas elevadas, toda a espécie de objectos, garrafas, tachos, latas velhas, cacos penelas, etc. com risco do transeunte desprevenido que, em consequência disso, poderá começar o novo ano no ambiente triste dum banco de hospital. O lixo dos caixotes, repugnante e anti-higiénico, é espalhado pelos pavimentos das ruas, o que dificulta a marcha dos automóveis, constituindo um perigo para a circulação.

No Bairro Alto, e noutros locais onde as ruas são estreitas, é necessário pôr em acção brigadas especiais de limpeza para o transito ser restabelecido. Nas artérias movimentadas da cidade atinge-se a loucura e o desrespeito pelo próximo é flagrante. Fazem-se verdadeiros assaltos a automóveis, danificando-os, perante a impotencia dos seus proprietários que, muitas vezes, vão para a rua sem conhecimento do que lhes poderá acontecer.

Este ano, numa medida acertada, a P. S. P. tomou as necessárias providências para reprimir tais abusos. O seu comandante, coronel Monteiro Libório, deu ordem para que, sem prejuizo das manifestações de regozijo, por vezes excessivamente barulhentas, se proceda contra os que ultrapassarem o limite da decência e da moralidade.

Virá um novo ano. Toda a gente o festejará, confiada em que ele há-de trazer as venturas que o outro negou; todos poderão recebê-lo com alegria sem necessidade de excessos prejudiciais para todos. E, se os houver, lá estará a P. S. P. para remediar o facto, em beneficio da tranquilidade publica e das pessoas ordeiras que não desejam ser molestadas.

20 milhões de libras

oferecidas à Pérsia

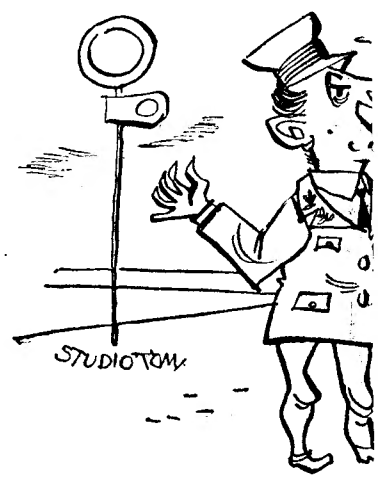
pelo exclusivo do petróleo?

LONDRES, 31—O «News Chronicle» publica hoje na primeira página, sob um titulo enorme, a informação de que a Inglaterra e os Estados Unidos, segundo noticias que aquele jornal recebeu de Teherão, «teriam oferecido á Pérsia vinte milhões de libras para participar no estabelecimento duma instalação petrolifera». O órgão liberal afirma que essa oferta, segundo o jornal semi-oficial persa «Bakhtar Emroz», teria sido feita ao dr. Mossadegh pelo embaixador dos Estados Unidos em Teherão, Lloyd Henderson, durante uma conferência entre os dois estadistas, na semana passada. E o «News Chronicle» acrescenta: «No entanto, as informações recebidas em Londres não mencionam os vinte milhões de libras, e um informador do Foreign Office declarou que se essa oferta tiver sido feita, não o terá sido com aprovação britanica».—(F. P.).

Os proprietários da Grande Ourivesaria da Moda

Ao terminar o Ano de 1952, agradecem reconhecidamente a todos os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores a dedicação, amizade e cooperação que lhes dispensaram, fazendo votos para que o Novo Ano seja para todos de prosperidades e venturas sem conta.

RUA DA PRATA N.º 257



—Oh Chefe! Porque é que os combois «gas
—Então você não sabe que é gente que ve
máquinas de costura «Oliva», que são uma n

O Instituto de Sintra prestou homenagem ao prof. Celestino da Costa

Por motivo de ter sido distinguido com o grau de doutor «honoris causa» pela Universidade de Montpellier, o professor Celestino da Costa, antigo director da Faculdade de Medicina de Lisboa foi hoje homenageado num almoço promovido pelo Instituto de Sintra, e que se realizou no Hotel Neto, com a assistência de numerosas individualidades em destaque.

Presidiu a poetisa D. Oliva Guerra, presidente da direcção daquele organismo, tendo á direita o homenageado e á esquerda o sr. engenheiro Carlos Santos, presidente da Camara Municipal.

Em frente, sentava-se o professor Joaquim Fontes, presidente da assembleia geral do Instituto, ladeado pelas sr.as marquesa de Cadaval e condessa de Castanheira. Entre a assistência viam-se ainda os srs. professor Mendes Correia e Barahona Fernandes, e esposa deste cientista, a sr.ª dr.ª D. Luísa de Azevedo Neves, o romancista Francisco Costa, o engenheiro visconde de Almeida Garrett, o sr. José António de Araujo, chefe da secretaria da Camara, e os srs. Rocha Brito, Cunha e Costa (Picoas), Consiglieri Martins e Carlos Metzner Grilo.

Os srs. professores Joaquim Fontes e Barahona Fernandes e visconde de Almeida Garrett falaram largamente sobre a obra e o valor do homenageado, no aspecto científico, e D. Oliva Guerra referiu-se, principalmente, ás tendências artísticas do professor Celestino da Costa.

Algumas frases:

—A arte é o antidoto do veneno de todos os cansaços. E' a fronteira entre a realidade e a imaginação. De um lado a vida comum, com os seus reflexos do drama, os seus barrancos de duvidas, a sua floresta de enganos. Do outro, a planície decorada pela clara luz da alegria, onde são possiveis todos os milagres, onde a beleza semeia os seus melhores jardins. O professor Celestino da Costa não perdeu nunca o rumo desses jardins e neles soube colher a tempo as luminosas flores com que perfuma as suas horas de estudo e de meditação.

Por fim, o professor Celestino da Costa agradeceu comovido a homenagem, destacando a figura e a obra da poetisa Oliva Guerra e os seus serviços a Sintra e ás letras.

O famoso peixe pescado no Indico está guardado á vista

JOANESBURGO, 31.—O famoso «coelacanto», que tanto trabalho deu ao professor Smith, desta cidade, escapou por pouco de ser comido numa aldeia das ilhas Comoras. O pescador que o apanhou já o tinha posto á venda no mercado local, quando o professor foi avisado da grande descoberta. Felizmente que o precioso peixe, espécime unico da fauna aquática que povoava os mares da Terra há 400 milhões de anos, está agora a bom recato e perfeitamente conservado. O professor Smith, pouco depois de regressar da sua viagem ás ilhas Comoras, foi mostrar o valioso exemplar ao primeiro-ministro da África do Sul, na pequena propriedade que o dr. Mâlan possui nos arredores da capital. O chefe do Governo pôde admirar o peixe, acondicionado numa caixa colocada sobre um relvado, com sentinelas militares a guardá-la á vista.—(F. P.).

CENTRAL DA BAIXA
CEIA DO FIM DO ANO
JANTARES DO ANO NOVO
MARCAM-SE MESAS
pelos telefones 20280 — 26674

... trazem sempre a lotação esgotada?
... de fora, para ver, na Estação do Rossio, as
maravilha?!

Não esquecer o bilhete de identidade...

Entra amanhã em vigor a lei que rege a presença de menores em espectáculos públicos

Entra amanhã em vigor a matéria contida no decreto que regula a entrada de menores em espectaculos publicos, os de dia e os de noite, visando, mais especialmente, os que se referem a teatros e cinemas.

Tal como foi largamente divulgado, os espectáculos cinematográficos são vedados, de maneira absoluta, a crianças com menos de 6 anos—sejam aqueles diurnos ou nocturnos; as crianças dos 6 aos 13 anos, só poderão assistir a espectáculos, especialmente classificados para tal, desde que os mesmos terminem, o mais tardar, ás 20 horas; os rapazes e as raparigas dos 13 aos 18 anos poderão assistir a todos os espectáculos teatrais ou cinematográficos, de dia ou á noite, desde que os mesmos sejam aprovados «sem classificação especial»—tal como os designa o próprio decreto—neste caso não estando em regra aqueles que a lei designa «para adultos» ou «para crianças».

Tal como se lê na circular enviada pela Inspecção dos Espectáculos a todos os seus delegados distritais e concelhios e a todas as empresas proprietárias de casas de espectáculos e distribuidoras de filmes, dever-se-ia aguardar a publicação do regulamento previsto para dar execução ás disposições contidas no Decreto 38.964 que traz a data de 27 de Outubro ultimo. O pouco tempo que mediou entre a publicação deste decreto e a sua entrada em vigor forçou, porém, a lançar mão da autorização concedida pela mesma legislação, estabelecendo-se, assim, instruções regulamentares provisórias que, tendo já a aprovação superior, tudo faz prever que se converterão em definitivas.

O critério das classificações

Segundo essas instruções, devem considerar-se «espectáculos sem classificação especial» todos aqueles que, a partir de amanhã, não estejam classificados «para adultos» ou «para crianças» e sejam apresentados no Continente e Ilhas Adjacentes, por empresas fixas ou ambulantes.

Consideram-se espectáculos «para adultos», no que respeita a teatro, os de revista e fantasia e os de variedades, nos salões de bailes publicos—os chamados «dancings»—o que significa que tais géneros ligeiros ficam vedados a rapazes e raparigas, entre os 13 e os 18 anos. No entanto, a classificação, com carácter provisório, atribuida a estes espectáculos, poderá ser revista a requerimento das empresas interessadas.

Por cima das bilheteiras, nos cartazes, programas e anuncios na Imprensa, o publico passará a ver se o espectáculo que lhe interessa pode ou não ser presenciado por todas as crianças com mais de 6 anos, apenas por algumas ou até por nenhumas com menos de 18.

Dado o pouco tempo de que dispunha a Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores, não era possível censurar de novo os dois mil e tantos filmes que andam a correr pelo País. Desses, foram apenas classificados cerca de 200, pelo que se resolveu considerar «sem classificação especial» todos os restantes em exibição. Isto significa que, pelo menos enquanto esses restantes filmes, não forem sucessivamente censurados, todos poderão ser vistos por crianças de idade superior a 6 anos, desde que a sua apresentação seja feita antes das 20 horas.

Como vai ser feita a fiscalização

Resta explicar como vai funcionar, a partir de amanhã, o serviço de fiscalização á presença de menores em espectáculos publicos.

Além das responsabilidades que cabem aos porteiros, ás empresas e aos seus fiscais—e, naturalmente, aos próprios pais e tutores de menores, todas elas fixadas pela lei—haverá a fiscalização dos agentes da Polícia de Segurança Publica habitualmente em serviço nas casas de espectáculos e, ainda, de um grupo reduzido de alguns agentes de assistência e vigilancia social da Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infancia, dependente do Ministério da Justiça. E', em boa verdade, uma das actividades da Direcção Geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores.

Cerca de dez desses agentes percorrerão, a partir de amanhã, as casas de espectáculos em Lisboa. No Porto e em Coimbra, competirá aos tribunais, como nas restantes comarcas, a fiscalização da aplicação da lei, através dos seus curadores de menores, ou dos delegados do Ministério Publico, com os meios de que possam dispor para o efeito.

Pelo que nos disseram nos Serviços Jurisdicionais de Menores, convirá que as crianças com mais de 6 anos e menos de 18 que se apresentem nos espectáculos que lhes sejam permitidos, sepam portadoras da cédula pessoal ou de cartão de identidade, para o apresentarem, sempre que se levantem duvidas, ácerca da sua idade. No caso de se levantarem essas duvidas, o critério do porteiro, do agente de assistência social ou da Polícia será o que prevalece, sem apelo nem direito a maiores reclamações.

Vamos a ver, portanto, como correm amanhã as coisas deste espectáculo, sem ensaio geral...

UM ELECTRICISTA HONESTO
e com pouca sorte

SAN FRANCISCO, 31 — Harry Yool ganhou 140.000 dólares num bilhete das corridas de cavalos. Recusou-se a abandonar o seu emprego de electricista ou a gastar um centavo do dinheiro que ganhou até ter pago quatro prestações de imposto federal e o imposto de rendimento, no seu Estado.

Ontem, foi pago o ultimo imposto. Mas Yool não pôde começar a gozar dos 53.000 dólares que lhe restaram—morrera no dia anterior. Agora, o dinheiro será dividido entre a viuva e três filhos e duas filhas de um casamento anterior.—(Reuter).

O MINISTRO DO EXÉRCITO
voou hoje num avião de jacto

O sr. general Abranches Pinto voou hoje, cerca de uma hora, num dos aviões de jacto «Vampire», recentemente adquiridos na Inglaterra para a nossa Aeronáutica Militar.

Após o voo, o ministro do Exército agradeceu ao piloto, tenente Barbeitos, o esplendido passeio que lhe proporcionou.

A crise francesa

(Continuação da 1.ª página)

matura desde que René Mayer conseguisse formar governo.

René Mayer aceitou a missão de constituir o futuro governo. Vai proceder ás consultas habituais e dará a resposta definitiva ao presidente da Republica logo que seja possivel.—(U. P.).

*

PARIS, 31.—Depois de conferenciar 40 minutos com o presidente da Republica, René Mayer, convidado para tentar constituir governo, declarou á saída do Eliseu: «Vou proceder ás consultas habituais. Permitir-me-ão averiguar se há na Assembleia Nacional uma maioria decidida a dar a um governo da minha presidência a autoridade indispensável, na situação presente, tanto no interior como no exterior».—(F. P.).

O "REVEILLON" NO NEGRESCO
AMBIENTE SELECTO E DE MUITA ANIMAÇÃO
AS MAIS LINDAS SURPRESAS
AS ENCHENTES NO NEGRESCO
NA NOITE DE S. SILVESTRE
E
NOS JANTARES DE ANO NOVO
SÃO SEMPRE RECORDADAS

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 11°,7; minima, 5°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12°,7; minima, 5°,6.*

///

O sr. professor Paulo Cunha foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-reitor da Universidade de Lisboa.

///

O sr. ministro do Ultramar louvou o inspector superior de obras publicas, arquitecto Baltasar de Castro, pelos serviços prestados no restauro e preservação dos monumentos no Estado da India.

///

Foi reforçada com 1870 contos a comparticipação de 2.500.000$00 concedida á Camara Municipal de Lisboa para execução da obra de construção da Avenida do Tenente Valadim, em Lisboa (1.ª fase).

///

O sr. coronel António de Matos Maia é o presidente da delegação tecnica portuguesa que terá a seu cargo a revisão da fronteira, juntamente com a delegação tecnica espanhola.

///

O sr. Jaime da Silva, professor de Musica e Canto Coral do Colégio Militar, foi autorizado a aceitar e usar as insignias da cruz de 1.ª classe do mérito militar, com distintivo branco, com que foi agraciado pelo Governo de Espanha.

///

O cirurgião, dr. Luís Quintela foi nomeado director de serviço clinico dos Hospitais Civis.

///

O tenente-coronel medico dr. Manuel de Sousa Meneses foi nomeado governador do distrito autónomo de Angra do Heroismo.

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Sátão o sr. dr. Carlos Figueiredo Xavier de Sá.

///

Segundo nos comunica o nosso prezado correspondente em Marvão, teve ali larga repercussão o artigo que publicámos, há dias, sobre a personalidade de «Emilinha», uma das figuras de «Os Velhos», de D. João da Camara e que seria dali natural.

///

No ano lectivo de 1950-51 funcionam no Continente e nas Ilhas 11.288 estabelecimentos de ensino, sendo 11.127 primários, 43 liceais, 77 de ensino técnico, 15 normais, 6 artísticos e 21 superiores.

///

Foi extinto o centro de mobilização de artilharia antiaérea das bases aéreas e do campo de Alverca.

OS MAIS PREMIADOS
No I Concurso Nacional de Vinhos de Marca 1951/52 da JUNTA NACIONAL DO VINHO

«REVEILLON»
Jantar de ANO NOVO
PRATOS ESPECIAIS
GAMBRINUS
R. Eugénio dos Santos

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Malaquias e a Esfinge

Malaquias abalou para o Egipto sem prevenir.

Foi, nem mais nem menos, do que consultar a Esfinge para que esta o informe sobre duas coisas que o interessam. Uma sei eu qual ele é. Aqui há anos caiu-lhe, como costuma dizer-se, o raio em casa. Um parente, um tal Anacleto, com muitos meninos pequenos, sob pretexto de o ajudar a endireitar a vida veio, dos confins da província, apresentar-se-lhe em casa e não há maneira de se ir embora.

Malaquias já tem o parente e a filharada muitos palmos por cima da cabeça. Mas não tem força para lhe dizer que volte para a terra. O outro assunto é sobre qualquer coisa que eu não conheço bem.

Trata-se duma subida de quaisquer valores que o interessa fundamentalmente. Malaquias está comprador e creio que deseja que essa tal coisa, desça de cotação. Não sei o que é. O que sei é que este grande supersticioso não teve más nem boas e escreveu-me a seguinte carta:

—«Escrevo-te do Cairo onde estou há oito dias.

Não me hospedei no mesmo hotel onde se hospedou o nosso Fradique Mendes e onde encontrou lá o Teófilo Gautier, no quarto numero dois. Estou no «Hotel da Revolução» inaugurado depois da expulsão do rei Faruk. Por toda a parte se vêem retratos do herói nacional, o general Neguib. O serviço, agora é todo feito por homens loiros, vestidos de feláh's. Só no «hall» do hotel a empregada que recebe os hóspedes e trona numa cadeira sobre um estrado por trás duma gradezinha de metal amarelo, é que é egípcia. Tem uns beiços grossissimos e o nariz esborrachado. Se ela fosse Cleópatra estou em que eu não seria Marco António. Para pintar aqueles beiços será preciso um baton *da grossura dum cacete. Por toda a parte há militares egipcios que parecem europeus, excepto na cor. Nos cais ainda se vêem cavalos—mas não são marinhos. O Egipto do nosos Eça, está superado. Nas ruas passam constantemente magotes de homens, que me parecem ensaiados: á frente, um grita qualquer coisa que tem o som de uma pergunta e os outros respondem em coro e a compasso: —Neguib, Neguib, Neguib.*

Nesas ocasiões o pessoal loiro do hotel, desaparece, enfiado. O Egipto é outro. Já em Alexandria notei que há muitas luvarias e lojas de flores de cera, como as do tempo do Raposão da «Reliquia».

Não comprei luvas. Com este calor não apetece nada. Assisti a uma grande manifestação a um pretalhão enorme que agradecia, mostrando uns dentes muito brancos, com um rictus que me deixou inquieto. Lembrei-me dos derviches de Kartum e de lord Kitchmer e as cidades egipcias pareceram-me inhóspitas, quando soube que o preto do sorriso feroz era o primeiro *sudanês, uma espécie de Churchill dos derviches de agora. Há muita mosca e eu por causa das moscas, resolvi fazer a minha intencional excursão ao Deserto. Tinha a intencão que te confessei de, qual novo Edipo, ir interrogar a Esfinge sobre casos que me interessam. Se não fosse a perseguição ás videntes na nossa terra não precisaria fazer tão larga viagem. Já lá vão os tempos saudosos em que, por três coroas apenas, a madame Brouillard nos dizia o passado, o presente e o futuro.*

Era barato. Privado de videntes e certo de que as verdadeiras revelações não são para os pecadores como eu, mas para os pastorinhos, foi—posso dizer-te agora—com a intencão de consultar a Esfinge que eu intentei esta viagem. Fiz-me acompanhar por um intérprete. Tu não fazes uma ideia do que seja o Deserto, de noite. E' uma coisa comparada á Caparica—sem mar á vista.

O crescente lunar não faltou á contra-regra. La estava no céu, que por estes sitios, é partidário de Mafoma. Fazem impressão as piramides e a Esfinge. E' pena aquilo tudo estar por acabar. Lembra um daqueles grandes edifícios que há na nossa Europa, construidos depois da guerra.

Novinhos em folha, mas que caem de porcaria por falta de verba, para as mulheres da limpeza. Pouco antes de chegar ás piramides, há um oasis, com três palmeiras. E' a mesma coisa que o «Monte das Arvores», antes da recta *de Castro Verde, no Alentejo, com três acácias raquíticas. A primeira coisa que eu perguntei á Esfinge foi, como deves calcular, se o meu primo Anacleto e os meninos que me caíram em casa, há meses, por mal dos meus pecados, se vão embora este ano. Fiz a pergunta e olhei para os beiços da Esfinge, á espera da resposta. Moita! Nem uma palavra.*

A mastronça parecia-me rir-se da pergunta. As piramides projectavam sobre a areia do deserto a sua sombra milenária. O Deserto é assim uma espécie das ruas da Baixa, de madrugada, agora que tudo fecha ás duas horas.

Pois quanto ao meu primo Anacleto fiquei na mesma. Vais ver que tenho que o aturar mais á prole, até ao fim dos meus dias. Quanto á tal coisa de que estou comprador e queria ardentemente, que descesse, não desce, sobe! Tu não acreditas se eu te disser que a mastronça *da Esfinge começou a rir-se quando eu lhe fiz a pergunta!*

Juro-te que se riu! O intérprete, que a conhece há muitos anos, tirou-me todas as esperanças. Aquele sorriso esfingico quis significar-me que o Anacleto fica e a tal coisa sobe. Já é pouca sorte, especialmente agora em que até a penicilina e outros antibióticos vieram por ai abaixo! Voltei ao hotel, dando ao diabo a Esfinge, o Egipto e o meu primo Anacleto. Tinha tanta saudade de Lisboa que, para me enganar e julgar que estava lá, mandei fazer para o almoço do dia seguinte, uma posta de sole-fish and potatoes. *Eu traduzo: —é bacalhau com batatas. Abraça-te o teu amigo, Malaquias Raposo.*

Malaquias é um fantasista incorrigivel. E é bom rapaz. Mesmo isto do primo Anacleto, eu que o conheço e sei que ele tem familia no mesmo género, estou certo que acaba por se resignar—com medo que, indo-se embora o Anacleto, venha outro pior. Especialmente o tio Duarte de Carrazeda com quem ele não vai nada á bola, *como costuma dizer-se. O que lhe não valia a pena era ir tão longe, consultar a Esfinge para coisas que, no fundo, não têm importancia nenhuma.*

Quem é o autor deste soneto?

Recebemos do sr. Carlos da Silveira Teles esta carta, que gostosamente publicamos:

Talvez por o saber ou consultando os seus numerosos leitores por intermédio da Página Literária do «Diário de Lisboa», página que com tanto brilho dirige, me possa informar quem será o autor deste curioso soneto:

«A Vós correndo vou, Braços Sagrados,
Nessa Cruz Sacrossanta descobertos,
Que para receber-me estais abertos
E por não castigar-me estais cravados.

A Vós Divinos Olhos eclipsados,
De tanto sangue e lágrimas cobertos,
Que para perdoar-me estais despertos
E por não devassar-me estais fechados.

A Vós, pregados Pés por não fugir-me,
A Vós, Cabeça baixa por chamar-me,
A Vós, Sangue vertido para ungir-me.

A Vós, Lado patente, quero unir-me.
A Vós, preciosos pregos, quero atar-me
Para ficar unida, atada e firme».

Conto-lhe porque faço esta pergunta. Em vida do sr. conselheiro, dr. Alberto Osório de Castro, que foi também um grande poeta, numa visita que lhe fiz, mostrou-me um livro que possuia, intitulado «Casos raros da confissão», impresso em Coimbra no ano de 1673 e que fora composto em castelhano pelo p.e Cristóvão da Veiga e traduzido em português pelo p.e Baltazar Guedes. Nesse livro se encontrava, numa folha impressa, o referido soneto sem assinatura. O dr. Osório de Castro disse-me e eu pude verificar que, efectivamente, assim era, o citado soneto estava ali, mas não fazia parte do livro.

Agora tive a confirmação. Adquiri um exemplar da mesma obra e da mesma edição. O soneto não está neste volume. Quem será o seu autor? Veja se pode conseguir sabê-lo. Se a publicação desta carta puder servir para alguma coisa, está ao seu dispôr. Desculpe a maçada que lhe vim dar. Creia-me com a maior consideração.

De V., etc.

Carlos da Silveira Teles

Natal

A César dos Santos

Natal da minha infancia, já distante...
Pesépio de saudades no meu peito,
Recordo na lembrança palpitante
Revivido num sonho mais perfeito.

Quanto presente espero, inda anelante,
Que o Menino Jesus me não tem feito!
E ponho o meu sapato, confiante,
Na chaminé que o tempo tem desfeito.

Nessa velha ilusão muito querida,
Desejo a madrugada prometida
Que seja a redenção de todo o mal...

Aos homens melhor sorte do que a minha!...
—Tenhais, crianças, como outrora eu tinha,
Os mais lindos brinquedos de Natal!

ELISIO DE VASCONCELOS

Diário

Ao folhear um velho compêndio de filosofia, numa página em que se fala do sábio Sócrates e da sua humildade, lembro-me subitamente que os melhores versos dos melhores poetas serão feitos em três momentos soberanos: quando aparece o Outono; quando o destino lhes é radicalmente adverso ou quando os artistas estão sózinhos em frente da Natureza.

Nesta ultima conjectura, a mais sádia, no minuto em que lhes apetece escrever alguma carta a um amigo inventado ou a uma mulher formosa, sentem a dor maravilhosa da criação mercê das confidências silenciosas que a terra dá, a ansia impoluta de imbuir as palavras de livres segredos, de pensamentos amoráveis que transcedem em pureza e aceitação tudo que os outros possam imaginar.

Os poetas, os grandes poetas, quando os olho bem do meu poiso perdido, dão-me a sensação das pessoas mais infelizes do Mundo. Quanta dor e quanta ansia se desprendem do olhar dos magos senhores da poesia. São eles que dizem aos ignorantes que não vale a pena ser ingrato; são eles que dizem aos maus que podem vir a ser bons; são eles que difundem a grandeza das pátrias e a verdade humana que elas contêm.

Eu bem oiço que lhes chamam loucos, mas não acredito na sua loucura. O que eles têm é vida interior, sensibilidade de deuses, fogo que lhe devasta as células e a vida. Bem me parece que vivem sós, sem ideias e sem esperanças. Mas os seus versos cintilam de amor e de coragem, são rajadas de beleza e os seus protestos, quando deslumbrados pela seiva da verdade, fazem cair mais depressa os tiranos e os aventureiros—do que as guerras e as revoluções.

Quando o Outono vem, lírico e apaziguador, tudo em mim se transmuda e se renova, como o ibérico Torga. Ele fica tolhido de inspiração com a bravura dos montes e das fragas; eu choro a minha fome de solidão olhando os primeiros rebentos de trigo. De um ao outro, apesar da monotonia da vida que arrastamos, a aceitar e a devolver palavras feridas pelo ódio do medo e da ignorancia—apesar das horas se sumirem nesta lentidão intolerante sem sabermos se vale ou não a pena viver em mundo tão descomandado, ainda existe uma rustica caneta e um resto de papel branco para protestarmos, uma vez mais, a nossa inocência. Ainda nos ocorrem belas palavras e belos momentos de ternura e de solidariedade. Que mais não seja para dizermos, a gritar—que vimos crescer as crianças!

ANTUNES DA SILVA

A GRANDE NOVIDADE LITERÁRIA:

POEMAS IMPERFEITOS

POR

Joaquim Paço d'Arcos

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS.

Pedidos a Edições SIT, Rua Almirante Pessanha, 3 e 5 (ao Carmo), LISBOA

EDITORES ÁTICA LIVREIROS

Apresentam na sua Colecção Poesia
uma obra de Vitorino Nemésio

«NEM TODA A NOITE A VIDA»

Rua das Chagas, 25 — LISBOA — Telef. 20642

Obras do Economista

DR. CARLOS HERMENEGILDO DE SOUSA

Tratado de Economia Corporativa
A Aliança Anglo-Portuguesa
O Seguro sobre riscos económicos
Politica Económica Internacional (2 vols.)
O Plano de Marshall
Politica Económica de Transportes
A Unidade Económica do Império Português

E outras obras á venda na
LIVRARIA PORTUGALIA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

BIOGRAFIAS

O PRÍNCIPE PERFEITO DE XENOFONTE

por Aquilino Ribeiro

Quer-nos parecer que o principe dos prosadores, embora sem deixar o romance de que é mestre, sobretudo, no clima regional, enveredou, deliberadamente, pelo caminho da investigação, evocação, grandes viagens (como a do Brasil, da qual nos dará brevemente um livro), retratos históricos, e até mesmo traduções, como este, que, como uma nobre coluna de mármore do Parthenon, com o seu capitel dorico, bem esquadriado, tem no fuste um nome sagrado para os que amam as belas letras, para lá dos fogos fátuos, de todos os séculos, dos exitos fáceis, ou da fancaria barata, mais ou menos reluzente no favor efémero das turbas: Xenofonte.

Se fossemos editor, há muito que teriamos posto Aquilino Ribeiro a deletrear os grandes monumentos da literatura greco-romana, e portuguesa, bem como as suas figuras luminosas, e reconstituições de existências e de factos, opulentando assim, em prosa de bom lavor, nobre e cinzelada, viva e luminosa, o nosso idioma. As ciências, com as suas técnicas modernas, quase eliminaram, e, se não isso, relegaram, no espirito do publico as admiráveis disciplinas das humanidades. É triste! Vão-se perdendo os exemplos varonis de Plutarco. As obras mestras de Virgilio, Esquilo, Horácio e de muitos outros não saem do ambito das escolas, e mesmo os nossos clássicos, com os quais ainda, há alguns lustros, tão familiarizados andavamos, caem em desuso, ou cobrem-se de poeira, nas bibliotecas, sem que mãos curiosas as vão buscar para edificação do espirito, formação de caracter, correcção de estilo, ordenação de pensamento, afervoramento do amor pátrio, etc.

Mestre Aquilino podia ser encarregado dessa tarefa. Trazer até nossos dias, no seu magnifico português, tão saboroso e apaladado, que é um regalo lê-lo, essas obras vetustas, que, na sua versão original são, sem duvida, ao palato de hoje, um pouco espessas e gordas, como palanganas, mas que ele, como ninguém, sabe condimentar, aligeirar, convertendo-as em manjares de deuses.

Temos esta opinião desde o «Cristovão de Bragança, VII viso-rei da India» que, de resto, era obra original.

E já agora diremos, tanto mais que, no Brasil, o deram como filho do autor da «Sereia e do da «Queda de um anjo», como mantenador da lingua, que se tem ligado pouca importancia critica á obra admirável de investigação histórica-literária de Camilo. E não é somenos, tanto mais que através dela jorra a linfa pura do idioma, o que aproxima o leitor das velhas épocas que o romancista focou. Não encontra ele, nesses livros de Camilo, a linguagem, ou, pelo menos, a sugestão de como falavam os nossos avoengos? Certamente! Daí, o serem mais vivas, vestidas ao natural, as suas narrativas e personagens de antanho.

O mesmo se dá com Aquilino Ribeiro. Depois da «Retirada dos Dez Mil», essa maratona de glória, de um povo em marcha, através da Ásia Menor, de regresso dos confins babilónicos da India, era natural, mesmo inevitável, que o grande escritor, apaixonado pelo famoso discipulo de Sócrates, que o filósofo salvou nos campos de batalha de Delium, se é vera a história, nos desse este novo livro da famosa «abelha ática». Daí a tradução, com um longo prefácio de 47 páginas, em tipo miudo, que é um novo livro, de *Xiron Padeia,* ou, como é mais usualmente conhecido, da *Ciropédia,* a qual como o titulo indica é o elogio de Ciro, o persa, por excelência, estratega genial, administrador magnifico de imensos povos e vastas regiões, ao qual Aquilino chama «O Principe Perfeito»—titulo da obra.

E fez bem! O grande persa era todo um homem, como diria Unamuno, forte, generoso, de alta e clara inteligência, que sabia ordenar e fazer-se amar, e que, pela sua tolerancia, generosidade, eloquência e clarividência, ficou como um dos mais belos exemplos históricos de todos os tempos.

No seu longo prefácio, que é, afinal, um penetrante estudo, Aquilino Ribeiro faz o paralelo entre o «Principe», de Maquiavel, e o de Xenofonte, inclinando-se para este ultimo, cujo valor moral distingue.

Aquilino Ribeiro faz ainda a crónica dos nossos velhos livros pedagogos, escassos obseletos, não quanto ao tempo, em que foram escritos, mas na sua estrutura doutrinária, alguns deles bem pitorescos, se não patuscos, para terminar com Manuel Borges Carneiro, autor de «O Mestre da Mocidade», que rastreou a era atómica, e veio a morrer, desesperado, num ergastulo, no tempo em que o irmão de D. Pedro IV assinava: «Migel rei». Precedido deste notável estudo, Aquilino Ribeiro verteu em bom cadinho, a sua prosa de ouro purissimo, e o monumento literário a Xenofonte saiu sem uma aresta, uma rebarba, alteroso e proporcionado, na sua natural grandeza, de tal maneira que o podemos pôr na praça publica da nossa republica das letras, como uma das suas mais belas glórias. (Bertrand).

AQUILINO RIBEIRO

CULTURA

PINTURAS E DESENHOS COLECTIVOS

de M. M. de S. Calvet de Magalhães

E altamente valioso sob o aspecto não, apenas, pedagógico, mas artistico, este estudo «Pinturas e desenhos colectivos», do ilustre pintor e professor M. M. de S. Calvet de Magalhães. Vê-se que o autor está a par das mais modernas, livres, francas, e produtivas concepções de ensino, que ele próprio, já através da sua experiencia técnica, já da sua sensibilidade estética, renova sob a lente cristalina e limpida da inteligência.

Não deve passar despercebido este livro, sobretudo, entre os professores das escolas técnicas e artisticas. E' um roteiro magnifico para o mestre, que nele aprende a corrigir a sua visão, a conhecer melhor a alma do aluno, a obter um maior rendimento nas aulas e a dispor de um maior numero de noções, aliás básicas na pedagogia.

Calvet de Magalhães diz-nos que «entre as descobertas mais expressivas do nosso tempo figura aquela que estabeleceu que todos os homens, sejam quais forem, são dotados de qualidades criadoras, e que cada um de nós possui dons inatos de experiência artistica».

Trata-se de uma verdade, modernamente demonstrada através de inumeros «testes», que coloca o ensino sobre um plano diferente do que até aqui ocupava. De facto, desenhar, como escrever, pintar, como falar, são veículos da expressão da personalidade—que nada têm que ver com a técnica. Esta é obra das escolas, mas os dons artisticos, pertencem intuitivamente á personalidade humana. Calvet de Magalhães, afirma: «o principio artistico penetra na matemática e na história e na própria ciencia; e, acima de tudo, penetra em todos os aspectos práticos e sociais da vida escolar».

E o pedagogo ensina como se deve dar a aula com ambiente próprio, desde a colocação das carteiras, ao arranjo dos livros e as ornamentações murais.

Depois, largamente, com competencia, sentido de realidades, e, sem abstrair de modo algum a psicologia do aluno, diz-nos quais os principios que se estabeleceram no congresso das artes plásticas, realizado sob a egide da U. N. E. S. C. O., na Universidade de Bristol, em 1951:

—Que o respeito pelas produções artisticas da criança dê mais liberdade ao seu trabalho; que uma das preocupações fundamentais dos educadores seja desenvolver as criações pessoais dos alunos; que seja exigido aos professores um conhecimento de psicologia infantil, igual ao menos ao seu valor de artista, e que seja atribuida maior extensão á educação do gosto, na escola, e depois da escola.

Fala-nos demoradamente, Calvet de Magalhães do papel do professor, com preciosas sugestões, no qual revela o seu humanismo aliciante para prender a alma do aluno, dando-lhe liberdade ideativa: tendo em conta que: «as crianças não são homenzinhos adultos em redução. Constituem uma humanidade á parte, sob todas as latitudes, e qualquer que seja a cor da pele ou a classe a que pertencem os pais». E mais adiante:

«Torna-se necessário colocar a criança numa atmosfera de confiança, pois o bom ensino depende do estabelecimento duma relação de confiança mutua entre o professor e o aluno».

O mais importante, porém, do trabalho do sr. Calvet de Magalhães é o que ensina sobre a maneira de fazer executar pelas classes pinturas e desenhos colectivos, defenindo regras e estabelecendo principios. Essa conjugação de esforços produz, como é natural, um entusiasmo entre os pequenos artistas, que se esforçam para, na parte que lhes diz respeito, obterem o máximo de perfeição, forjando elos de solidariedade como se nota nos grupos corais, em cuja organização os alemães sempre se excederam. As reproduções fotográficas dos trabalhos executados em várias escolas do País, documentam a excelência do método.

País, documentário e excelencia do método.

De modo algum abrangemos todos os pontos do notável estudo «Pinturas e desenhos colectivos», de Calvet de Magalhães. O que podemos dizer é que abre novos horizontes á pedagogia artistica entre nós. Separata do Boletim das Escolas Técnicas, da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional.

ROMANCE

SEGREDO EM TRÊS CORAÇÕES

de Carmen de Figueiredo

Carmen de Figueiredo trabalha infat'gavelmente. Os seus nervos, o seu entusiasmo, parece que não têm limites. Dir-se-ia que a literatura é a sua paixão e o seu martirio—mais ainda, a sua vertigem. Já firmou um nome, como romancista. Na fase inicial deu-nos uma serie de obras de evidente caracter realista, por vezes, crueis, exarcebadas, mas arrancadas á vida, embora com certo exagero de proporções. São assim todos os que começam, quando não podem dominar a pena, que ganha—como dizer?—uma autonomia propria, e corre galopante, desapoderada, pelo papel, impelida mais pela inspiração, que se converte em acção directa, do que pela critica do pensamento.

CARMEN DE FIGUEIREDO

Na segunda fase, Carmen de Figueiredo, embora ardendo na mesma fogueira criadora, que a leva a imolar á literatura tudo quanto observa no palco da vida, surge-nos mais denada e reflexiva, como que sujeita ás forças da razão. Dir-se-ia mesmo que segue novo caminho, onde não há, apenas, o mal, a violência, o desespero, as misérias do Mundo, mas também, uma luz alta de bondade, de ternura, de compreensão e indulgência humana. Por outras palavras, o seu verismo cruel e extreme envolve-se agora de um certo idealismo, como que, enbranquece de pureza moral.

E' o caso do ultimo romance «Segredos em três corações», no qual Carmen de Figueiredo, embora empolgue nmua rajada de paixão, as suas personagens, dá ao conflito uma solução edificante. O entrecho gira á volta de um artista, que abandona o lar, convencido de que só assim poderá encontrar não, apenas, a felicidade, mas o seu sonho de beleza. Outra mulher lhe surge, que ele ama e que o ama, e tudo seria simples e fácil, se conseguisse obter o divórcio. E' então, que o sacrifício dessa alma feminina atinge o máximo. Quando podia alcançar tudo renuncia, apontando ao artista o caminho do regresso ao lar. Separam-se como sombras dolorosas, sentindo que, neste Mundo, a felicidade própria não pode ser feita á custa da infelicidade dos outros.

Embora ligeiramente enunciado, e, sem pormenores, o entrecho de Segredo em Três Corações», o publico, que conhece a maneira febril, o estilo ardente, o desenho incizivo das figuras de Carmen de Figueiredo, pode avaliar, fácilmente, quanta emoção e vibração ela insuflou nas páginas do romance. Há lágrimas e alegrias, dores pungentes, mas também gestos sublimes.

Carmen de Figueiredo atinge com esta obra uma nova meta literária. Como que descobre novos reflexos a sua personalidade, enriquecendo-a de valores duradouros ou, pelo menos, mais graves e nobres.

Lê-se com agrado o «Segredo em Três Corações». Por vezes, as suas cenas crispadas, em que os caracteres se chocam violentamente, subjugam-nos pelo relevo dramático.

Não há duvida Carmen de Figueiredo é uma escritora que comunica com o publico. Não escreve em mera expectativa, como testemunha indiferente do que observou. Multiplica-se, reveste-se até dos sentimentos e das paixões das suas figuras, e daí o que há de ardente, atormentado e vertiginoso neste romance, em que a existência se retrata, coada através de uma sensibilidade muito pessoal.

«Segredo em Três Corações» é dedicado a João Pereira da Rosa, ilustre director do «Século» e a Frederico Pavão.—*Livrolandia.*

olivetti

LETTERA 22

indispensável como:

O TELEFONE A RÁDIO E O RELÓGIO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

PESO: 3,900 K. • REGULADOR DE TOQUE • TABULADOR AUTOMÁTICO • FITA DE 2 CORES

Representantes exclusivos

ESTABELECIMENTOS SIDA, L.DA - R. S. Nicolau, 46-48 - Tel. 3 3027 - LISBOA

Distribuidores no norte

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. S. Domingos, 50 - Tel. P.P.C. 29151 - PORTO

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Pu seiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência

Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humoristico «SEMPRE FIXE», nunca a sua graça se esgota.

MEXERICOS DO CHIADO

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humoristico «SEMPRE FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

Vida desportiva

BASQUETEBOL

Vitórias do Campo de Ourique, Boa Hora e Benfica nos jogos de ontem

Após uma interrupção motivada pela necessidade de preparar a equipa que representou Lisboa no 16.º desafio entre as selecções da capital e do Porto, o Campeonato de Lisboa, das categorias principais da Divisão de Honra, retomou ontem o seu curso, no Pavilhão dos Desportos.

A jornada de reatamento foi a 11.ª da competição e apresentou-se sobremodo valorizada pela inclusão de um Benfica-Sporting no seu programa, que comportou ainda os desafios Campo de Ourique-Algés e Dáfundo e Boa Hora-Belenenses—estes dois últimos constituindo para os quatro clubes a primeira «saida» da segunda volta.

Se no começo do campeonato existia expectativa quanto ao desfecho dos encontros, ontem, apenas, um se apresentava de resultado duvidoso. A subida das equipas do Algés e Dáfundo e do Belenenses eram o suficiente para se lhes conceder favoritismo para as partidas a que ontem eram chamadas, até porque o Campo de Ourique, após um começo fulgurante de prova tinha decaido notoriamente e os progressos do Boa Hora não eram tão acentuados como os dos «azuis». Portanto, apenas, se tornaram dificeis os prognósticos quanto ás lutas entre os velhos rivais, repartindo-se, por certo, os vaticinios pelos adeptos de cada um deles.

Posto isto, anotamos os resultados:

Campo de Ourique-Algés 46-44
Boa Hora-Belenenses 44-42
Benfica-Sporting 63-52

Temos, pois, que reconhecer que os dois primeiros desafios tiveram desfechos que contrariam as previsões gerais. Relativamente ao encontro Benfica-Sporting... todos aceitam, certamente, o resultado como coisa natural. São equipas para ganhar e perder—como soe dizer-se. A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	9	6	3	503 — 433	21
Sporting	9	6	3	454 — 417	21
Atlético..	8	6	2	442 — 370	20
Algés	8	4	4	370 — 364	16
Belenenses... ...	8	3	5	405 — 409	14
Boa Hora... ...	8	3	5	374 — 428	14
C. Ourique ...	8	3	5	282 — 356	14
L. Ginásio.. ...	8	2	6	403 — 459	12

A vitória do Campo de Ourique sobre o Algés e Dáfundo já se havia verificado na primeira volta, constituindo, como agora, uma surpresa. Desta vez, porém, o resultado foi mais nivelado, por uma marca tangencial. E se acrescentarmos que ao intervalo havia um empate (24-24) fácil é reconhecer que a luta se não foi extraordinária sob o ponto de vista técnico e espectacular, foi, no entanto, sobremodo emotiva, pela incerteza que quase sempre havia sobre o vencedor.

O êxito do Boa Hora sobre o Belenenses constitui uma desforra, a premiar a acção persistente e o entusiasmo do Boa Hora, que, cada vez, confirma mais a impressão de que é sempre adversário perigoso—o «desmancha-prazeres». Os «azuis» poderão ter sido vitimas de excessiva confiança facilitada pela vantagem com que atingiram o intervalo (27-22). A recuperação do Boa Hora constituiu uma nota agradável da partida.

Finalmente—o Benfica-Sporting. Os «encarnados» desforraram-se do desaire da primeira volta (foram batidos por 48-49) e a margem de pontos é-lhes favorável para o caso dela vir a constituir um recurso para estabelecer classificação final, se ambos terminarem em igualdade de pontos.

O desafio encerrou da melhor maneira a reunião de ontem. Sob todos os aspectos melhor do que os anteriores, não faltando entusiasmo a todos, dentro e fora do rectangulo. As duas equipas estiveram mais realizadoras do que no primeiro desafio e a centena de pontos foi bem excedida. A inspiração de Bento, junta ao bom rendimento habitual de Leite, tiveram influência na contagem para o Benfica; no Sporting, Vaz foi o mais realizador.—D. D.

FUTEBOL

«Menos tactica de hotel», diz «A B C»

MADRID, 30.—«A equipa alemã foi muito superior á nossa, em conjunto e individualmente—diz o critico desportivo de «A B C».—O seu jogo, mais rico mais incisivo e baseado em melhor forma fisica, é mais brilhante e perfeito, e se do encontro não saiu uma franca vitória germanica, foi porque a sorte se aliou a nós». Depois diz que «não se pode agora praticar o jogo de 1930, quando ganhavamos, mas pode «inventar-se» um estilo moderno espanhol, com menos «tactica de hotel».—(Efe).

SOCIEDADE «ESTORIL»

BENFICA-WACKER
SPORTING-WACKER

Nos próximos dias 1 e 4 de Janeiro haverá serviços especiais directos de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde as 12-30 horas ás 14-30 e desde o fim dos desafios enquanto for necessário.

Os bilhtes de ida e volta, ao preço de 4$00, encontram-se á venda na estação do Cais do Sodré nas vésperas e dias do encontro. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Por motivo destes serviços especiais verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do Aviso ao Publico que nesta data também se publica.

O «Sempre Fixe» de hoje

Saiu hoje o grande e popular semanário humoristico «Sempre Fixe», o mais barato do País. Vem recheado de graça, profuso e cintilante de caricaturas nacionais e internacionais.

Na primeira página mestre Valença, num desenho sugestivo, tira a prova dos nove a 1953. Mas há mais: «Rebola a bola», de incisivos comentários; «Memórias de um canastrão», peça em 1 acto; «Mexericos do Chiado»; o ultimo «Conto do Natal», «Ar cénico»; «Escadinhas do Fala-Só»» (ralham as comadres); «Promessas do ano no ovo»; tudo isto e o mais que se lerá numa rajada de graça e de alegria, com apropriados comentários á vida citadina, que dura a semana inteira.

FESTAS DO FIM DO ANO

Casa de Trás-os-Montes

Mantendo uma velha tradição, a Casa de Trás-os-Montes e Alto-Douro festejará também este ano, a noite de S. Silvestre, com um baile que começa ás 23 horas e se prolongará até de madrugada.

Na junta de freguesia do Socorro

A junta de freguesia do Socorro, que anunciara a distribuição de um bodo por ocasião do Natal, transferiu essa festa para amanhã, ás 10 horas, na sua sede. Serão contempladas mil pessoas.

Comemorações várias

Com numerosa assistência, constituida por pessoas amigas e da familia dos alunos, realizou-se na sede do Externato Fernão Lopes, na Avenida 5 de Outubro, a tradicional festa do Natal, com exposição do presépio e de trabalhos escolares, danças e recitações. A festa terminou com um lanche, a todas as crianças presentes.

FUTEBOL INTERNACIONAL

ESTÁDIO NACIONAL

Em 1 de Janeiro de 1953, ás 15 horas

Organizações B. S. B. (Benfica-Sporting-Belenenses) apresentam pela primeira vez em Portugal a excelente equipa austriaca, com todos os seus internacionais.

WACKER DE VIENA

contra

SPORT LISBOA E BENFICA

A's 13 horas, a contar para a Taça «SERRA E MOURA»

BELENENSES-SPORTING (Reservas)

Preços: o sestipulados para o Campeonato Nacional. Bilhetes á venda nas Secrtarias dos Clubes organizadores, Livraria Nova Académica, Praça José Fontana, 13; Tabacaria Elegante de Benfica, Estrada de Benfica, 725-C; Bolsa Cultural, Largo do Calvário, 25; e Casa da Boa Sorte, Avenida Almirante Reis, 2-A.

No dia do jogo: Bilhetes no Cais do Sodré e Estádio Nacional.

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma expressão centrada a Nordeste da Escócia desloca-se para Sul. Uma outra depressão centrada sobre o Norte de A'frica provoca em Portugal ceu de nebulosidade variavel geralmente fraca e vento moderado de Norte.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*A Norte do Cabo Carvoeiro:* Ceu de nebulosidade variavel, vento moderado de Norte com raadas frescas na

A Sul do Cabo Carvoeiro: Ceu de fraca nebulosidade, vento bonançoso de Nordeste, temperatura com tendência para subir.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Meia hora inglesa; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Musica regional portuguesa; 20 e 30, Duetos em piano; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, «Meditação para o Novo Ano»; 21 e 45, Orquestras ligeiras; 22, «Memórias de um viajante imaginário»; 22 e 20, Musica ligeira brasileira; 22 e 30, Actualidade internacional; 22 e 40, «Que quer ouvir?»; 23, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0 e 5, Danças e cançonetas; 0 e 30, Musica de dança; 1, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Drama lírico «Crepusculo dos Deuses», final da transmissão dos «Festivais de Bayreuth». No final, resumo noticioso e encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Rapsódias; 0 e 15, Musica de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Vozes de Portugal; 2, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

O ministro do Interior inaugurou na Casa Pia importantes melhoramentos

Na Casa Pia de Lisboa, realizou-se hoje, de tarde, uma sessão comemorativa do 10.º aniversário da promulgação do decreto n.º 32.613, que reformou a organica daquela instituição.

Pelas 15 horas, chegou áquele estabelecimento de assistência o sr. ministro do Interior, que foi recebido pelos srs. Pedro de Campos Tavares e dr. Manuel Pestana Reis, respectivamente, provedor e provedor-adjunto; directores de serviços, funcionários superiores, professores e convidados.

Depois de inaugurado o busto do sr. presidente do Conselho, de autoria do aluno Matos Simões, do curso de preparação para a Escola de Belas Artes, realizou-se no salão da biblioteca uma sessão inaugural de importantes melhoramentos, entre os quais avultam as oficinas de relojoaria e de radioelectricidade; instalações para o ensino de Fisica e de Quimica, e de novo material para o ensino de surdos-mudos. Presidiu o sr. dr. Trigo de Negreiros e, á hora a que escrevemos, está no uso da palavra o sr. Pedro de Campos Tavares, que historiou a obra educadora e de assistência da Casa Pia de Lisboa, salientando os esforços realizados para melhorar a acção educadora dos alunos e, referindo-se aos melhoramentos que iam ser inaugurados, salientou a oficina de relojoaria, dotada de magnifico material, de fabricação suiça, e que ficará sendo a primeira escola no género existente em Portugal.

Belenenses-Wacker

COMUNICADO

A Direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» comunica a todos os associados que o encontro BELENENSES-WACKER—que, em principio, estava marcado para o Campo da Tapadinha, gentilmente cedido ás organizações B. S. B. pela Direcção do Atlético, por o jogo ter de ser disputado em campo neutro—foi transferido para o Estádio «José Manuel Soares» a pedido de inumeros associados do Clube, mantendo-se, porém, a obrigatoriedade do pagamento dos bilhetes para os lugares a ocupar, como se, efectivamente, o encontro se realizasse em campo neutro.

Aos sócios possuidores de «lugar cativo» é reservado, até ás 24 horas da próxima 6.ª feira, o direito de preferência á aquisição dos bilhetes para esses mesmos lugares.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Sonho de uma noite de Verão».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Esta noite em Samarcande» e «A ceia dos cardiais».
AVENIDA—Ás 18 e 15 e ás 21 e 45—«Dias felizes».
MARIA VITÓRIA—Ás 21 e 45—«Já daqui não saio».
APOLO—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«A maluquinha de Arroios».
VARIEDADES—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Canta Brasil!».
COLISEU—Ás 21 e 30—Nova companhia de circo.
SÃO LUIZ—«Raparigas de Roma».
TIVOLI—«A barreira sonora».
SÃO JORGE—«Serenata á chuva».
MONUMENTAL—«Scaramouche».
POLITEAMA—«Robin dos Bosques, o justiceiro».
IMPÉRIO—«O maior espectáculo do Mundo».
EDEN—«Nazaré».
CONDES—«Espadas Cruzadas».
ODEON e PALACIO—«Anna».
CAPITÓLIO—«Tótó e o barba azul».
OLIMPIA—«Flecha negra».
TERRASSE—«Tótó, terceiro homem».
JARDIM—«O inferno de Iwojima».
PROMOTORA—«Triunfo do rebelde».

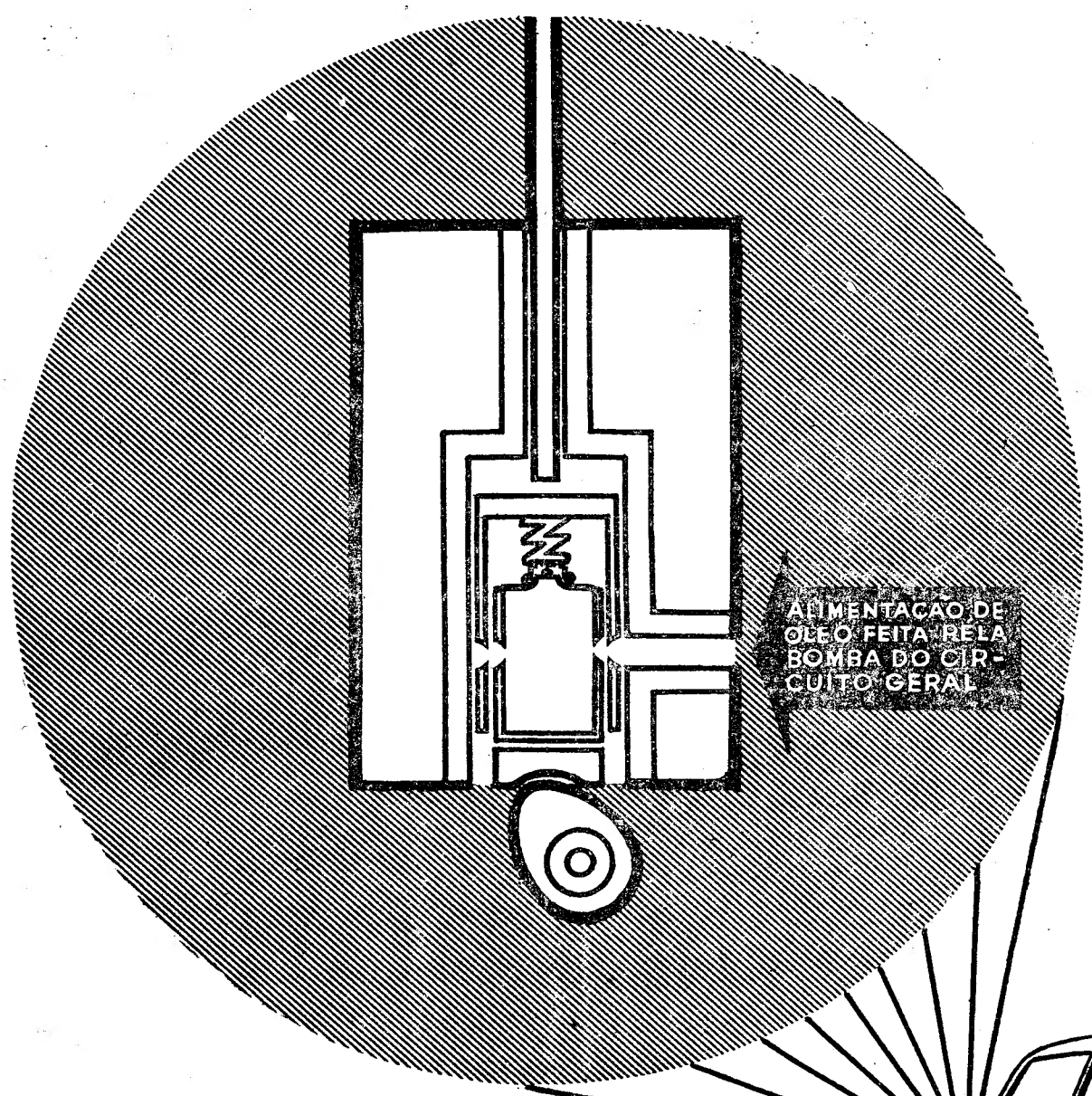
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida de Roma, 53—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Cardote—Avenida do Visconde de Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291; Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; A'garve—Avenida de Roma, 7-B; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia A'meida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Tel 61867; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Andrade, Ld.ª—Rua do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125—Tel. 27880; Veiga, Sucr.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Ld.ª—Rua Áurea, 228—Tel. 22017.

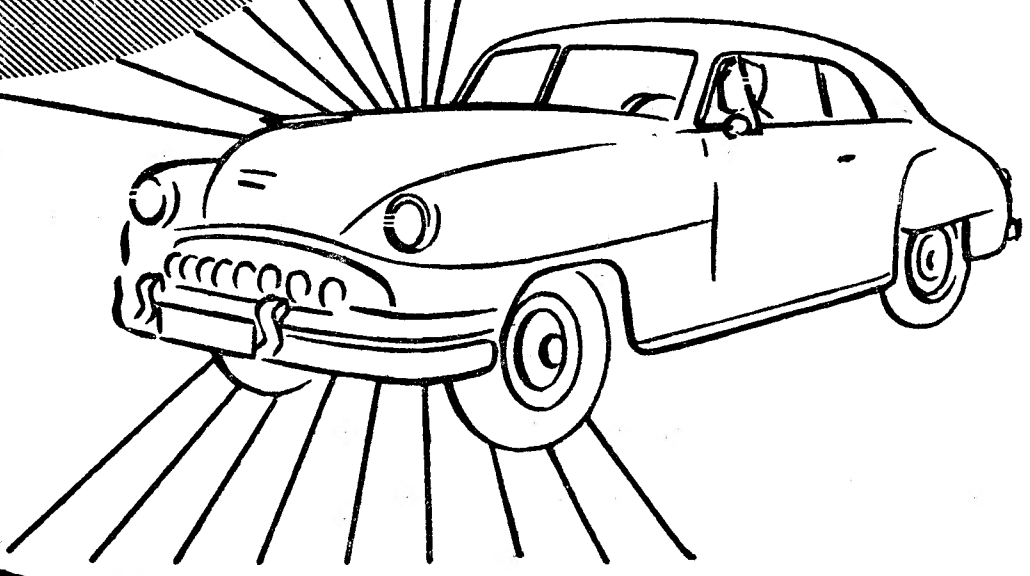
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	776$	778$
Consolidado 3 % T. 10	850$5	850$	850$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	978$5	978$	979$
Centenários 4 %	—	2.188$	2.195$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	965$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	960$
Externas 1.ª série	1.218$	1.218$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.218$	1.215$	1.220$
Externas 3.ª série	—	1.340$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.355$	1.340$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	152$5	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.700$	—
Lisboa e Açores port...	—	1.470$	1.490$
Ultramarino cp. T. p....	1.096$	1.093$	1.098$
Portugal port. T. p. ...	—	1.350$	—
Mundial...	—	1.840$	1.890$
Aguas Lisboa port. . . .	—	180$	190$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	195$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	450$	460$
Crédito Predial port. ...	—	17$5	18$2
Gás Electricidade cupão	146$5	146$	146$5
Alto Alentejo cupão ...	144$	144$	144$5
Portugal e Colónias ...	341$5	341$5	342$5
Nac. de Navegação T.p.	1.310$	1.305$	1.315$
Colonial de Navegação.	797$	796$	798$
Portuguesa de Pesca T.p	—	—	1.050$
Port. Tabacos cupão ...	459$5	459$	460$
Tabacos Portugal cupão	620$	618$	625$
União Electrica Port.ª..	245$	245$	246$
Cassequel..	1.460$	1.457$	1.462$
Agricola das Neves.. ...	—	1.160$	—
Agricultura Colonial ...	—	600$	610$
Açucar de Angola... ...	—	3.030$	3.060$
Buzi	145$	144$5	145$
Cabinda...	225$	224$	226$
Ilha do Principe	—	1.460$	1.485$
Zambézia T. de 25 ...	129$	129$	129$5
Moçambique	179$	178$5	179$5
Eléctrica das Beiras ...	—	—	1.800$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	108$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	97$	97$	99$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



AS MODERNAS VÁLVULAS DE COMANDOS HIDRÁULICOS EXIGEM ESTRICTA E CONSTANTE LIMPEZA A FIM DE SE MANTEREM TOTALMENTE LIVRES DE DEPÓSITOS E VERNIZES



SÓ UM ÓLEO PRODUZIDO PELA TÉCNICA MAIS APERFEIÇOADA É CAPAZ DE, COM O AUXÍLIO DE ADITIVOS APROPRIADOS, REMOVER TODAS AS IMPUREZAS E ELEMENTOS DE CORROSÃO

HEAVY DUTY

Sonap

MOTOR OIL

T.T.E.-H.D.

BANCO ESP R'TO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Capital realizado ... ... 160.000.000$00

Fundos de reserva... ... ... 90.000.000$00

RUA DO COMÉRCIO, 95 a 119

LISBOA

Dependências Urbanas:

—Alcantara, Poço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis, Benfica, Praça do Brasil, Duque de Saldanha, Praça do Chile, Graça e Camões

Filiais e Agências:

—Porto, Coimbra, Braga, Guimarães, Faro, Covilhã, Ponta Delgada, Torres Vedras, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Gouveia, Estoril, Tortozendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos, Olhão, Matozinhos, Moura, Guarda, Espinho, Montijo, Vila Franca de Xira, Montemor-o-Novo, Castelo Branco e Alferrarede

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Prédio

Vende-se magnifico prédio sito na Praça dos Restauradores

Só se trata com o próprio. Informa Telef. 20412

Lacticínia de Lisboa

JERÓNIMO TAVARES, L.DA

Apresentam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos cumprimentos de Boas Festas e os desejos de um Ano Novo muito feliz.

Lisboa — Telef. 21171 — Rua da Prata, 249-255 Rua de Santa Justa, 39-43

O RETIRO DA BAIRRADA

EM BENFICA

Se V. Ex.ª é apreciador de pescada de Sesimbra c/ todos, leitão assado, e franguinho, é do que consta o menu de hoje e de amanhã no RETIRO DA BAIRRADA, em Benfica, Estrada da Damaia, 49. Marque a sua mesa. Tel. 58594.

Para sua casa peça o leitão, que se manda entregar quente a sair do forno. Assim sabe o que come.

Casa revendedora na Baixa, Restaurante Bonjardim. Travessa de S. Antão, 7. Tel. 24389.

Restaurante A Marisqueira

CASCAIS

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos muito boas festas e um Ano Novo muito próspero.

Ementa especial dia de ANO NOVO

Marque a sua mesa—Telef. 234

O proprietário agradece a visita.

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS por Francisco Valença 10$00

PORTUGUESES EM ROMA por Norberto de Araujo 10$00

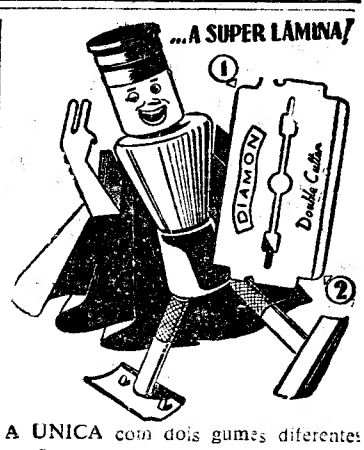
O LIVRO DO NOSSO AMOR por Silva Tavares ... 8$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00

Pedidos à

RENASCENÇA GRÁFICA

Rua da Rosa, 57, 2.º



A UNICA com dois gumes diferentes

1 para cada operação !

À venda nas boas casas a 1$00

Ponte de Sôr, Montargil e Mora

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Montargil e Mora são inaugurados, no dia 2 de Janeiro de 1953, dois Despachos Centrais a cargo de Inácio Gonçalves Capucho (com sede em Evora) onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens para todas as estações de Caminho de Ferro.

A partir daquela data todas as estações de caminho de ferro poderão vender bilhetes e despachar bagagens para Montargil-Central e Mora-Central, e para a vila de Ponte de Sôr.

Este serviço combinado de camionagem tem ligação na estação de Ponte de Sôr.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

Feliz Ano Novo

É O VOTO QUE A

MABOR

DIRIGE A TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES, DA METRÓPOLE E DO ULTRAMAR, AO ENTRAR O ANO DE 1953

MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA

23-52

Luz Fluorescente da GENERAL ELECTRIC

PARA PROJECTOS DE ILUMINAÇÃO, INTEIRAMENTE GRATUITOS, CONSULTE A

TUBILUX, LDA.

R. LUCIANO CORDEIRO-1 — TEL. 54695

LISBOA

Torrens & Marques Pinto, Lda.

INDUSTRIA DE CONTRAPLACADOS E FOLHAS DE MADEIRA

*

IMPORTAÇÃO DE MADEIRAS COLONIAIS E ESTRANGEIRAS

R. JANELAS VERDES, 3 LISBOA

Telefones PBX 6 0176

Telegramas FLORESTAL

Tribunal do Trabalho

ANUNCIO

1.ª Publicação

Doutor JOÃO ANTONIO DE OLIVEIRA REBOREDO, Juiz da 4.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 2.ª Secção da 4.ª Vara deste Tribunal correm seus termos uns autos de execução de sentença com o n.º 175/51, em que é exequente—Joaquim Machado Rosa e executada — Sociedade Boa-Alma & Nicolau dos Santos, Ld.ª, com séde na Rua Rodrigues de Faria, n.º 53, loja, desta cidade, para pagamento da quantia de Onze mil tresentos e oitenta e cinco escudos e sessenta e sete centavos, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos do referido executado, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, que se contará da segunda e ultima publicação deste anuncio, deduzirem os seus direitos nos termos dos art.os 864.º e seguintes do Código do Processo Civil.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1952.

P'lo Chefe da Secção, *Artur Pontes da Piedade*. O Juiz da 4.ª Vara, *João António de Oliveira Reboredo.*

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

35, Rua Nova do Almada, 49

LISBOA

FERRARI

Carrosserie Touring irrepreensivel. Vende Auto-Pinto, Ld.ª, P. de Londres, 6-A.

«Jacob e o Anjo»

estreou-se em Paris

com grande exito

PARIS, 31.—Estreou-se esta noite, no «Studio des Champs-Élysées», a peça «Jacob e o Anjo» do escritor português José Régio. A peça, que obteve grande êxito, tem na verdade perfeita estrutura dramática. Conta a eterna luta entre o Bem e o Mal num diálogo directo de lirismo caracteristicamente latino, apresentando a história de um rei que, tendo abandonado a rainha para se ocupar das coisas do seu reino e da glória das conquistas, abandona depois o trono para tratar apenas da alma; uma noite, antes de adormecer, o rei lê a Bíblia e deixa o livro aberto na página em que se conta a luta de Jacob com o Anjo: «E tendo ficado só, alguém lutou com ele até ao raiar do dia». O rei tem um pesadelo: sonha que Deus o escolheu e lhe enviou um Anjo que lutará com ele até ao romper da aurora; ao nascer o novo dia, chega ao palácio do rei um novo bobo da Corte, o Anjo do sonho; o bobo intriga com a rainha e com o duque, irmão do rei, assim como com os dignitários da Corte, para conseguir que o rei abdique; o soberano, constrangido a renunciar ao trono, á esposa, aos amigos, acaba por ficar prisioneiro do irmão, que reina em seu lugar em companhia da rainha; segundo o costume, é-lhe concedida uma graça em honra do aniversário do soberano reinante; o rei depõsto pede a morte do bobo; é possível matar um louco, mas não se pode suprimir um enviado do Senhor: o bobo ergue-se em frente do rei moribundo, que compreende por fim que deveria ter combatido para ser vencido sem vergonha e para deixar a vida com esperança; mas o Anjo leva consigo a alma do rei destronado.

A encenação, que foi muito apreciada, é de Jacques Charpin, que desempenhou muito bem o papel do rei. Jean-Marie Lambert foi um bobo com uma dicção por vezes um pouco monótona, e Françoise Adam desempenhou o papel duma rainha muito feminina. A decoração é de Jean-Denis Vaicles; os figurinos, de Marcel Patitjean, evocam graciosamente as modas portuguesas de antanho; a música de cena sublinha perfeitamente a nobreza e elevação do texto.—(F. P.).

DE LUTO

Eng. Estevão José dos Santos

No Hospital dos Capuchos faleceu hoje o engenheiro sr. Estevão José dos Santos, de 52 anos, que ali dera entrada há oito dias com ferimentos causados por uma derrapagem do seu automóvel perto de Sintra, onde residia, na Rua Sacadura Cabral, 21, rés-do-chão.

O ministro do Interior falou ás corporações

que o foram saudar por motivo da passagem do ano

(Continuação da 1.ª página)

blica, sr. coronel Mário Cunha, com o 1.º comandante de Lisboa, sr. coronel Monteiro Libório, comandantes de divisão e comissários; o director da P. I. D. E., sr. capitão Agostinho Lourenço, com o subdirector, inspectores e altos funcionários daquela Polícia; a Junta Central da Legião Portuguesa, representada pelo seu presidente, sr. prof. André Navarro, e pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, e os comandos geral e distrital daquela organização, representados, respectivamente, pelos srs. brigadeiro Cotta de Morais e coronel Dimas de Aguiar, e ainda por comandantes de batalhões; e, por último, o funcionalismo civil.

Esta última recepção efectuou-se na antiga sala do Conselho de Estado, e a ela assistiram os srs. drs. Ribeiro Queiróz, subsecretário de Estado da Assistência, e Mário Madeira, governador-civil de Lisboa.

Saudou o ministro, em nome dos funcionários civis, desejando-lhe felicidades para o novo ano, o sr. dr. António Pedroso Pires de Lima, director-geral de Administração Política e Civil, que tornou os cumprimentos extensivos ao subsecretário da Assistência.

O agradecimento do ministro

Aos votos de felicidade formulados pelos comandantes-gerais da G. N. R. e P. S. P., director da P. I. D. E., presidente da Junta Central da L. P. e director-geral da Administração Política e Civil, e á afirmação unanime de continuarem a dar, com toda a lealdade, a sua colaboração ao ministro do Interior e ao Governo da Nação, respondeu o sr. dr. Trigo de Negreiros com palavras amigas de rasgado louvor e de agradecimento.

Quanto á G. N. R., afirmou o ministro que sempre contara com o seu zêlo e dedicação, pois na aldeia remota onde se encontra um elemento da prestigiosa corporação o povo vê sempre nele a garantia da ordem. Lembrou que em dada altura do ano, nas tranquilas e seguras estradas portuguesas, quase se estabeleceu o pânico, quando uns quatro criminosos, saídos das cadeias, praticaram alguns assaltos. Tomadas as medidas necessárias, e pondo a G. N. R. em acção, não foi necessário mais do que uma semana para que o incidente se liquidasse com a prisão dos culpados. E o mais curioso—salientou—é que esse inestimável serviço prestado decorreu sem o País se haver apercebido disso. Esta uma das características da missão das forças policiais: só se fala quando há alarme e logo que este desaparece o País esquece quem lhe dedicou tão relevantes serviços. Tratava-se, porém, de uma vitória que ele, ministro, não queria deixar de assinalar—como vitória é a posição de tranquilidade e de ordem em que permanentemente vivemos e temos de consolidar e que não podemos perder, porque constitui condição essencial do progresso da Nação.

Disse ainda o ministro do Interior, dirigindo-se ao comandante-geral e oficialidade da Guarda:

—O período em que vivemos é cheio de desconfianças, de receios e de prejuízos. Duas ideologias antagónicas estão face a face. Enquanto muitos povos tateáram o caminho a seguir e transigiram com o inimigo ou confraternizaram com os próprios que ameaçam, mais do que a sua independência, a própria Civilização, coube a Salazar prestar o serviço inestimável de diminuir os perigos e apontar o caminho que todos —e muito depois de nós—começam agora a seguir. Se, no que respeita á colaboração que temos de prestar em defesa da Civilização ocidental e cristã, os nossos esforços materiais, ainda que valiosos, não excederão os que venham a ser dados por outros países, temos a consolação de verificar que fomos dos poucos que não contribuíram para aumentar os perigos que se pretendem agora debelar.

«Sob a pressão das realidades, alguns povos mudaram de orientação e de vida; nós temos, porém, a consolação moral de afirmar que estamos onde estávamos, fieis á doutrina e ao mandato de oito séculos de História—doutrina que, embora mergulhando as suas raízes num passado de oitocentos anos, mantém hoje a mesma actualidade».

O Plano de Fomento Nacional e a campanha contra o analfabetismo

E prosseguiu:

—Alguns exemplos demonstram o acerto. O corrente ano foi assinalado pela aprovação do plano de Fomento Nacional, que procura o melhor aproveitamento dos recursos naturais e materiais do País, com vista a aumentar o rendimento nacional e o nível de vida do nosso Povo e dar maior satisfação ás necessidades sociais. A obra a efectuar nos mais diversos sectores da nossa economia será realizada utilizando apenas os meios de que dispomos, sem pôr em risco a estabilidade da economia pública nem o equilíbrio orçamental. Ainda sob este aspecto, não sacrificaremos o bom senso e a prudência á fantasia.

«Ao lado desse problema pôs-se um outro: de conduzir a um ponto mais alto o nível da ilustração e da cultura. A campanha contra o analfabetismo agora empreendida deve considerar-se como o marco miliário que só por si basta para assinalar uma época e encher de orgulho a geração que o colocou. Quer dizer: no corrente ano, sob a égide da ordem e da paz, pudemos extrair a lição de confiança das nossas reais possibilidades e faculdade de acção. Na verdade, em vez de descansarmos sobre os louros conquistados, continuámos a afirmar uma inteira capacidade de realização, adaptando os objectivos do Estado ás necessidades económicas e sociais da Nação portuguesa. Se a vida é transformação contínua e movimento ininterrupto, nós também não paramos em busca de soluções que permitam dar aos recursos naturais e ao trabalho humano uma cada vez maior utilidade social, procurando elevar o nível dos portugueses e assegurar a todos uma vida digna e próspera.

O sr. dr. Trigo de Negreiros terminou as suas considerações, afirmando:

—Provámos até, há pouco, que somos magnanimos perante os próprios inimigos, pois, tendo surgido um problema de ordem pública no decorrer do ano que finda e havendo dois caminhos a seguir—o de deixar deflagrar o incêndio ou o de evitar que ele deflagrasse—optámos por este último, e assim poupámos até desgostos ás famílias daqueles que podiam ser colhidos nas malhas da repressão. Mostrámos que somos suficientemente fortes para podermos reprimir sem violência. Que a lição do ano que se acaba se não perca e que no ano que vai começar nos tornemos dignos da Providência mercê de prosseguirmos em paz o nosso caminho.

A' P. S. P., o sr. dr. Trigo de Negreiros desejou que a corporação continuasse em paz na sua acção, que é garantia de tranquilidade, inflexível na repressão do crime e paternal para os simples transgressores—a distinguir dos verdadeiros criminosos—sem violências desnecessárias, mas com a firmeza precisa.

O respeito que Portugal merece ao Mundo

Ao manifestar o seu reconhecimento pela amabilidade dos cumprimentos e as palavras amigas do sr. capitão Agostinho Lourenço, o ministro do Interior pôs em evidência os altos serviços que a P. I. D. E. presta ao País, indiferente a ingratidões, á natural má querença dos inimigos e até, por vezes, á inexplicável má vontade de alguns amigos..., sempre firme no seu posto. Podiam contar com a sua solidariedade em todos os momentos e em quaisquer circunstancias, pois o fim em vista é salvaguardar os interesses superiores da Nação. Lembrou, a propósito, a recente viagem do sr. capitão Agostinho Lourenço através do Mundo e dos ensinamentos que advieram dela, sob o aspecto do prestigio que Portugal hoje desfruta entre todos os povos. Desde a India, de Nehru, á América do Norte, o director da P. I. D. E. pudera ouvir palavras das quais se infere do respeito que todas as nações têm por Portugal e pelo dr. Oliveira Salazar. O Governo norte-americano quis tratar o sr. capitão Agostinho Lourenço como se ele tivesse patente e funções nos próprios Estados Unidos, e houve o desassombro de afirmar, em diploma que tinha ali presente, pelo qual fora nomeado capitão honorário do Exército norte-americano, que essa honra a conquistara pelo seu combate constante contra o comunismo. Isto demonstrava, também, que a América encontrou o seu verdadeiro Norte.

«Portugalizar já não é hoje um vocábulo de descrédito e de desordem: é uma palavra que afirma a necessidade que todos os povos sentem de fazerem como nós para assegurarem a sua própria integridade»—concluiu o ministro.

Em resposta á saudação do sr. prof. André Navarro, o ministro declarou que nunca o Governo teve dúvidas acerca da devoção e do espírito de sacrifício dos componentes da L. P., ainda recentemente bem patenteado durante os exercícios da D. C. T. na região do Entroncamento. A propósito, salientou que na Defesa Civil do Território está a base de toda a resistência moral da Nação em horas de perigo.

Por último, dirigindo-se aos funcionários civis, o sr. dr. Trigo de Negreiros teceu várias considerações sobre a missão do funcionário do Estado acentuando, a propósito, que actualmente ela é bem diferente daquela burocracia estática e indiferente de há poucas dezenas de anos que infestava a Administração Pública. Para tal fora apenas necessário que Alguém tivesse afirmado que era altamente honroso Servir. Sem se dar por isso, fez Escola, e o espírito de Servir espalhou-se por toda a parte, como se verifica presentemente, não apenas no seu Ministério, mas em todos os demais departamentos oficiais.

Noutros ministérios realizaram-se também cerimónias idênticas

Também por motivo da passagem do fim do ano, realizaram-se, de manhã e de tarde, cerimónias de apresentação de cumprimentos nos gabinetes dos diversos ministros e subsecretários de Estado.

Foram presos no Minho

cinco burlões em «tournée»

VIANA DO CASTELO, 31 — (Pelo telefone). — Pelo chefe da Polícia de Viação e Trânsito foram detidos aqui uns burlões que andavam em «tournée» pelo Baixo Minho num automóvel com a matrícula LC 16-64 e um dístico que o dá como pertencente a Joaquim António Henrique Rôxo, morador na Rua da Bica do Marquês, 5, 2.º, direito, dizendo eles que o carro lhes foi emprestado, mas supondo-se que foi roubado. São os burlões: Carlos da Conceição Velez, condutor de automóveis; seu filho Paulo de Pinho Velez, marceneiro; Delfim da Silva, serralheiro; Manuel Armando Basílio Pereira, conhecido pelo «Nelo», empregado comercial; e José Ferreira, por alcunha «O Formiga».

As burlas que vinham a praticar baseavam-se no velho processo de dar, para pagamento de compras nos vários estabelecimentos uma nota de mil escudos, cujo troco complicavam de tal forma que nada pagavam e ainda lucravam.

Vão ser enviados ao tribunal por não terem depositado as fianças que lhe foram atribuídas.

DESASTRE DE AUTOMÓVEIS

cujos ocupantes nada sofreram

EVORA, 31. *(Pelo telefone).*—A's 2 horas da madrugada de hoje, o automóvel CL 17—54, conduzido pelo seu proprietário, sr. eng.º Filipe Malta da Costa, que com um criado regressava duma caçada e se dirigia ao seu «monte» do Barrocal, em Montemor-o-Novo, chocou com o viaduto a 5 quilómetros desta cidade. Do violento choque, devido ao nevoeiro, resultou o automóvel deslocar, á distancia de 9 metros, um bloco de granito de 400 quilos de peso, indo depois o carro chocar com um plátano a 17 metros de distancia e acabando por parar 7 metros além, já completamente destruído. Os seus ocupantes, inexplicávelmente salvos, puderam continuar viagem por seu pé até encontrar uma carroça que os trouxe a esta cidade, seguindo depois num automóvel de aluguer para Montemor-o-Novo.

PEQUENAS NOTÍCIAS

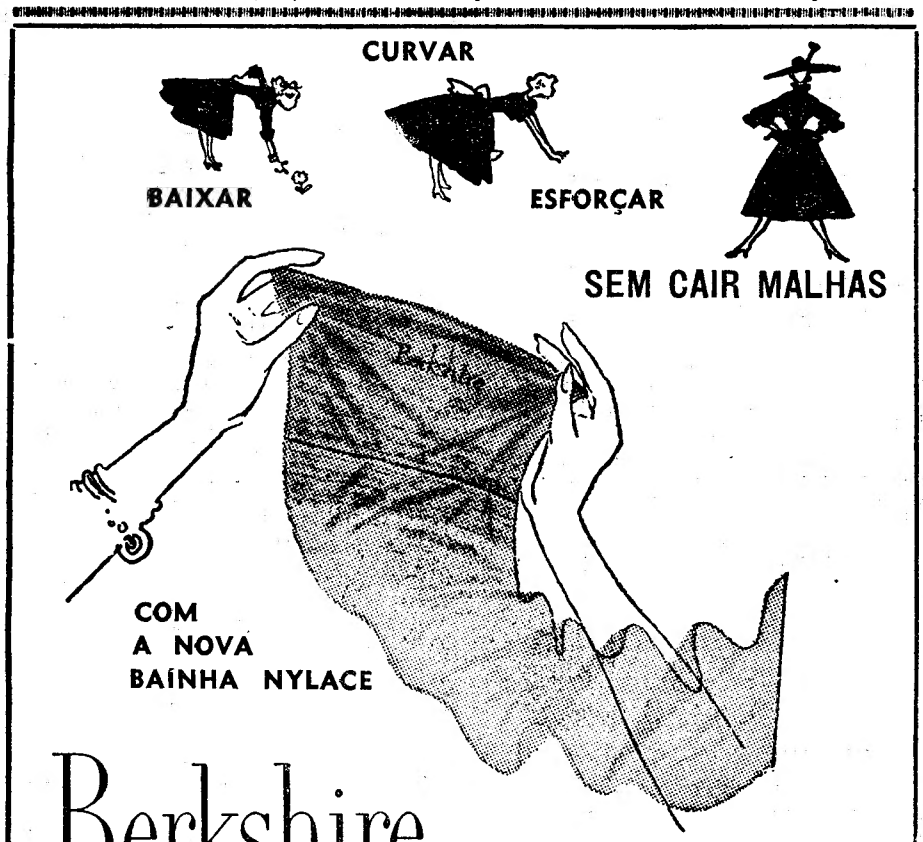
PELA POLICIA

10 CONTOS DE TÍTULOS DESAPARECIDOS—A sr.ª D. Elisa de Jesus, Rua Viriato, 16, cave, comunicou á P. J. que alguém, que desconhece, lhe furtou de casa títulos no valor de 10 mil escudos.

DESASTRES

CAÍU SOBRE A LAREIRA—Ontem, quando se aquecia á lareira, foi acometido de uma síncope, caíndo sobre o lume, o jornaleiro António Saraiva, de 58 anos, do lugar de Foros de Biscainho, Coruche. Com queimaduras muito graves, foi esta madrugada conduzido ao Hospital de S. José.

COM ESMAGAMENTO DOS PÉS—O condutor da Carris 4019, Alfredo Augusto Alves, de 26 anos, morador na Travessa da Condessa do Rio, 33, 2.º andar, quando esta manhã, cerca das 6 horas, pretendia tomar uma zorra que se dirigia a Santo Amaro, onde aquele devia ir prestar serviço, foi apanhado pelo mesmo transporte, em andamento, por lhe terem escorregado as mãos. O infeliz sofreu esmagamento total do pé direito e de dois dedos do pé esquerdo, pelo que seguiu para S. José. O desastre ocorreu em Santos.



Berkshire

Estas são as maravilhosas meias criadas exclusivamente pela Berkshire, que oferecem uma maior

DURAÇÃO — ELEGÂNCIA — ELASTICIDADE

A queda de malhas, originada pela pressão das ligas, é agora completamente impossível com a

REVOLUCIONÁRIA BAINHA ARRENDADA

BERKSHIRE KNITTING MILLS Reading Pa., U.S.A.

A MAIOR FÁBRICA DE MEIAS DO MUNDO

O ANO INTERNACIONAL

Os vaticínios feitos em 1951 não se cumpriram

PARIS, 31 — O ano que acaba hoje, segundo vaticinios de numerosos homens de Estado, ao findar o de 1951, devia ser decisvo e crucial. Não foi nem uma coisa nem outra. Nenhum acontecimento transformou verdadeiramente a cena internacional. A guerra fria continua e o Oriente e o Ocidente continuam separados pelos mesmos problemas.

Os resultados do inventário são negativos: As negociações internacionais prosseguidas ou iniciadas neste ano acabaram todas pelo malogro. Há mais de 29 meses que começou a guerra na Coreia e as negociações do armisticio duram há um ano e cinco meses. Nunca as probabilidades de paz se mostraram tão tenues. O recente debate nas Nações Unidas sobre esta questão serviu apenas para tornar mais grave a discórdia entre o Leste e o Oeste quanto ao problema que, em principio, se opõe á conclusão do armisticio: o do repatriamento de prisioneiros. O problema alemão não adiantou um passo sequer. Continuo tão longe da solução como depois da ultima conferência no Palácio Côr de Rosa. Os acordos contratuais que anulam o estatuto de ocupação na Alemanha ocidental e concedem a esta uma soberania quase completa, foram assinados em Maio, ao mesmo tempo que o tratado do Exército Europeu que «integra» os exércitos francês, alemão, italiano e do «Benelux». Mas, ao findar 1952, os dois acordos não puderam entrar em vigor porque o tratado do exército europeu ainda não foi ratificado por algum dos signatários. Registou-se este ano, por outro lado, uma diminuição da tensão nos organismos internacionais: Crise na O. N. U. onde Trygve Lie se demitiu. A impotência deste organismo em tratar da questão da Coreia como a maior parte dos outros problemas, a sua tendência de se ocupar de questões que lhe não dizem respeito e em arvorar-se em tribunal internacional e, finalmente, a sua divisão em verdadeiras coligações de que as principais são os países comunistas, as potência ocidentais e o bloco arabe-asiático são as causas principais do mal-estar. Crise tambem na U. N. E. S. C. O., onde a politica desempenhou um papel que lhe não cabe neste organismo por ocasião da admissão da Espanha. O director-geral Torres Bodet demitiu-se também. Dificuldades também na organização do Pacto do Atlantico, onde, em virtude da fraqueza económica dos países membros, se não puderam cumprir os planos de rearmamento. Um facto positivo marcou, no entanto, 1952: o plano de Schuman tornou-se uma realidade e a Alta Autoridade da Comunidade do Carvão e do Aço prossegue os seus trabalhos no Luxemburgo, e, ao mesmo tempo, já se elaborou o projecto de uma autoridade politica europeia. O ano de 1952 terá sido, ao menos, o ano que presidiu ao nascimento da Europa.—(F. P.).

As profecias dos adivinhos italianos para o próximo ano

ROMA, 31 — Os profetas italianos crêem que não haverá guerra em 1953; que o Oriente e o Ocidente chegarão a acordo; a prosperidade aumentará; será feita uma importante descoberta no campo da medicina e a princesa Margarida da Grã-Bretanha se casará.

O general Mohammed Neghib, chefe do Governo do Egipto será assassinado—segundo prevêem os adivinhos. Os pontos negros do ano serão Governo vacilante na Grã-Bretanha, desordens nas ruas em França, inundações em vários países e erupções vulcanicas.

As profecias foram colgidas por jornais italianos, na sua colheita anual das previsões dos profetas. Achille d'Angelo, que adoptou o titulo de «Mágico de Nápoles», previu o casamento da princesa Margarida. D'Angelo, que já se exibiu na televisão americana, não se sentiu abalado nesta previsão pelo engano da sua colega Sanarid, de Milão, que afirmou que a princesa se consorciaria em 1952.

D'Angelo está de acordo com todos os outros profetas, ao afirmar que não haverá guerra. De facto, não vê guerra durante dez anos.

Fabriani, o chamado «Mágico de Roma», prevê a queda de outra das poucas monarquias que ainda restam.

A marquesa de Sant'Angelo, a vidente favorita da aristocracia da Itália, diz: «Não haverá guerras; um ano de noivados, prosperidade e felicidade».

Masestro Ermete crê que será proclamada a Republica no Egipto em 20 de Agosto. Prevê «guerra na China». «As revoltas na Tunisia, Marrocos e Quénia serão, temporáriamente, dominadas».

A princesa russa Pauline Scherbatoff, que fugiu da corte czarista, com os seus poderes ocultos, em 1917, disse: «Estaline adoecerá, mas restabedecer-se-á».

Um vidente declarou aos jornalistas: «Um disco voador cairá ao mar e será, provávelmente, encontrado e recolhido».

Até que ponto acertaram os profetas com as suas previsões em 1952? Viram um «ano mau» para Faruk do Egipto, que perdeu o trono, um ano excelente para Churchill e um ano mediocre para o general Eisenhower, que foi eleito presidente dos Estados Unidos. Um deles viu «momentos criticos» para Eva Péron, mulher do chefe de Estado da Argentina, que morreu.—(Reuter).

Churchill partiu para os Estados Unidos

SOUTHAMPTON, 31.—Quando Winston Churchill chegou junto dos jornalistas e fotógrafos que o esperavam perto do «Queen Mary», na noite passada, parecia muito bem disposto e fumava um dos seus famosos charutos. Os funcionários da companhia armadora do navio tinham feito saber que tinham instruções para evitar qualquer fadiga inutil ao primeiro-ministro, estando projectado que o chefe do Governo seguiria directamente do cais para a principal passadeira de embarque. A companhia fez instalar campainhas especiais nos aposentos do primeiro-ministro, colocadas em pontos onde pudessem ser alcançadas fácilmente. Winston Churchill vai viajar até aos Estados Unidos nos mesmos aposentos em que fez a viagem de há um ano.—(F. P).

A partida de Churchill

SOUTHAMPTON, 31.—Eram 10 e 15 quando o «Queen Mary» aparelhou para Nova York, via Cherburgo. Churchill, que ontem se deitou, já no seu beliche, ás 23 horas, leu até á 1 da manhã. A's 9 e 30 de hoje ainda não tinha tomado o pequeno almoço. Ninguém o viu e o transatlantico deslisou ao longo dos cais sem que as cortinas verdes das vigias do seu camarote fossem levantadas. John Coleville, secretário particular de Churchill, informou os jornalistas de que este tomara todas as disposições para trabalhar intensamente durante a viagem e que, portanto, não o poderiam ver. Contudo, Coleville manterá ligação com os jornailstas ingleses que vão a bordo.

O unico facto saliente desta partida extremamente calma foi a entrevista dada pelo novo embaixador da Grã-Bretanha nos Estados Unidos, Roger Makin, aos operadores da televisão, da B. B. C., a quem disse: «A paz e a prosperidade do Mundo dependem da mutua compreensão entre os governos britanico e americano e entre os nossos povos. Chegando aos Estados Unidos, irei directamente a Washington apresentar o mais depressa possivel as minhas credenciais ao presidente Truman». E acrescentou: «Espero conversar com Churchill durante a viagem, todavia, este encontro depende dele».

O primeiro-ministro passa dois dias em Nova York, para falar com o general Eisenhower. Segue depois para Washington, onde fará uma visita de cortesia ao presidente Truman e continua a viagem para a Jamaica, onde passará 14 dias de férias.—(F. P.).

Cenas de tragédia a bordo de um avião da Linha Aérea Filipina

TAIPEH, 31.—Um avião da Linha Aérea Filipina foi obrigado pela aviação de caça nacionalista chinesa a poisar na ilha de Kin Men, entre a ilha Formosa e o continente chinês, segundo anunciam de boa fonte. O avião, que ia de Java para Manila com 3 tripulantes e numero ainda indeterminado de passageiros, foi obrigado a voar sobre a ilha em circunstancias dramáticas, segundo acrescentam da mesma fonte. Com efeito, sob a ameaça de dois revólveres, o piloto foi obrigado a aportar a Amoy, na China comunista. Quando o aparelho passava sobre Kin Men, a 8 kms. daquela cidade, o aeródromo da ilha perguntou para bordo se iam poisar. Não recebendo resposta, as autoridades nacionalistas destacaram «caças» para interceptar o avião filipino. O piloto deste foi morto pelo passageiro que o ameaçara, quando se resolveu a poisar no aeródromo nacionalista. Um dos tripulantes que defendeu o piloto foi igualmente abatido.—(F. P.).

*

MANILA, 31.—O avião que poisou na ilha chinesa de Kin Men é o mesmo de que se tinha anunciado ontem o desaparecimento e se julgava despedaçado na região de Luzon. Levava 3 tripulantes e 7 passageiros. De acordo com informes seguros, o avião tinha partido da provincia de Cagayan. Entre outros, iam a bordo 3 Chineses suspeitos de comunismo que teriam sido objecto das medidas de segurança tomadas recentemente. Foi um deles que atacou e matou o piloto. Segundo as mesmas informações, todos os passageiros estão indemnes.—(F. P.).

DANDY
Pastelaria - Salão de Chá
Praça da Figueira, 8-A e 8-B
Telefone 27480
O MELHOR
BOLO REI DE LISBOA
Fornadas diarias e consecutivas

Especializado em Paris
Pode garantir as 3 operações de limpeza a seco, autêntico, deslustragem firme e impermeabilização.
Bastará ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/loja. Alfaiate Soares.

V. EX.ª AINDA PODE APROVEITAR!...
Os grandes descontos que o Barateiro de S. Domingos faz em Ouro, Pratas, Joias e Relogios
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS

SOLAR de VALE DE LOBOS
ALMOÇO DO DIA DE ANO NOVO
EMENTA
Canja de galinha á Portuguesa
Vol-au-Vent de Mariscos
Linguado Frito Andalusa
Peru assado no Espeto
Bife Souté au Champignons
Doce
Bolo Rei
Fruta e Café
CHA' DANÇANTE ás 16 horas da tarde
JANTAR
EMENTA
Creme Rainha
Vol-au-Vent de Lagosta Cardinal
Peru assado
Batatas Carton
Doce
Charlotte Russa
Fruta e Café
ALMOÇO, CHA' E JANTAR — ABRILHANTADO PELO CONJUNTO ALFREDO LOPES
RESERVAM-SE MESAS PELO TELEFONE SABUGO 46

Grande Café Nacional
Rua 1.º de Dezembro, 59 — Telefone 27271
Dia do Ano Novo o primeiro jantar do ano, ementa especial aos preços normais. Ceia de passagem do Ano, lotação esgotada.

VISONS - ASTRAKANS - SCHIRAZES
E TODA A CLASSE DE PELES ESCOLHIDAS E SELECCIONADAS PARA
REVENDA E DIRECTAMENTE AO PUBLICO
Importação directa dos principais centros produtores
CONFECÇÃO IMPECAVEL
CAMARINHA
PELEIRO IMPORTADOR
Rua Braamcamp, 6, r/c. — Telef. 45362

RESTAURANTE E CERVEJARIA LEÃO D'OURO
O estabelecimento da especialidade com tudo que de melhor o Mar produz
Reservam-se mesas para passagem de ano